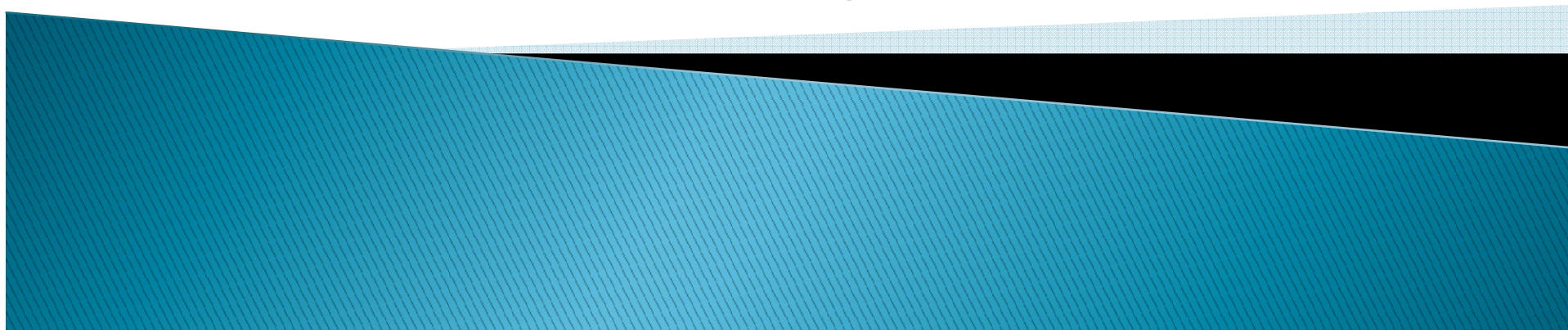




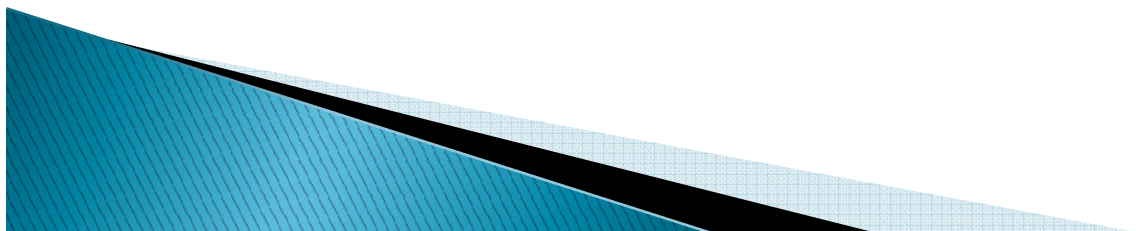
Português para Concursos

Módulo 1

Prof. José Maria C. Torres



Aula 1 – Tipologia Textual

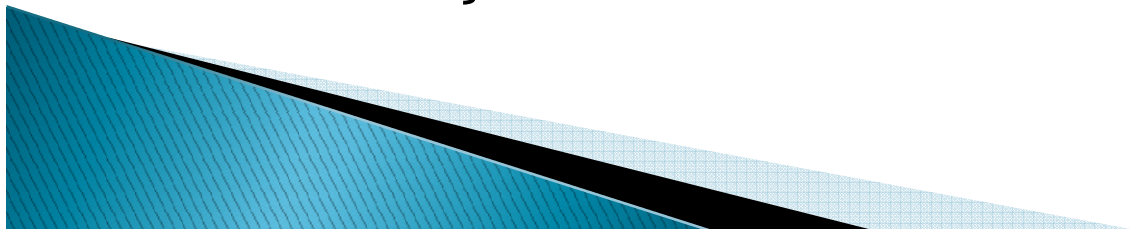


Tipos de Texto

Basicamente existem 6(seis) tipos de texto:

- ***Texto Narrativo;***
- ***Texto Descritivo;***
- ***Texto Dissertativo;***
- ***Texto Argumentativo;***
- ***Texto Injuntivo***
- ***Texto Prescritivo***

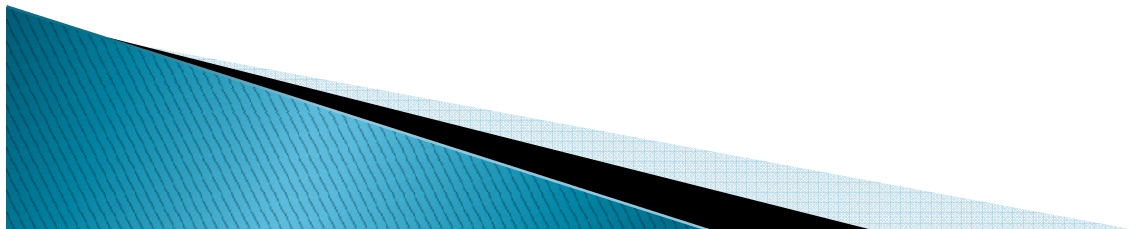
Cada um desses textos possui características próprias de construção.



Tipo Narrativo

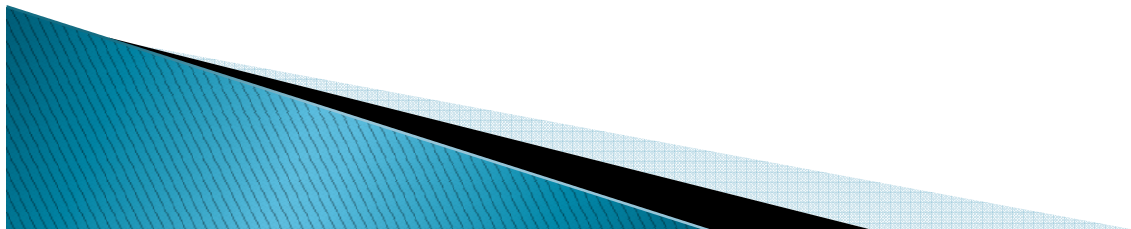
Tipo textual em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo personagens e um narrador.

Refere-se a objetos do mundo real ou fictício. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. Estamos cercados de narrações desde as que nos contam histórias infantis, como o Chapeuzinho Vermelho ou A Bela Adormecida, até as piadas do cotidiano.



Elemento de um Texto Narrativo

- *Enredo*
- *Personagens*
- *Tempo*
- *Espaço*
- *Narrador (Foco Narrativo)*
 - 1ª pessoa
 - 3ª pessoa



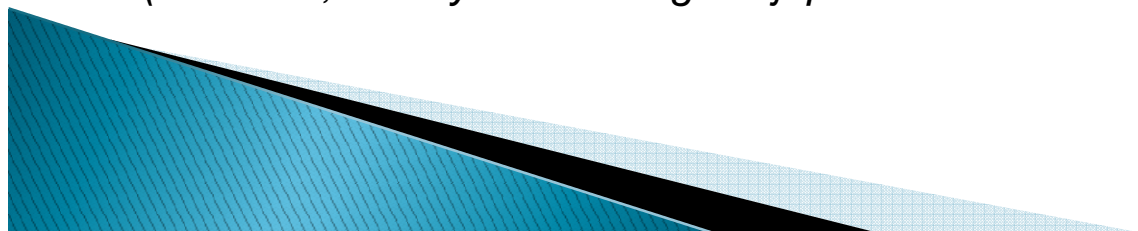
O casal chegou à cidade tarde da noite. Estavam cansados da viagem; ela, grávida, não se sentia bem. Foram procurar um lugar onde passar a noite. Hotel, hospedaria, qualquer coisa serviria, desde que não fosse muito caro.

Não seria muito fácil, como eles logo descobriram. No primeiro hotel, o gerente, homem de maus modos, foi logo dizendo que não havia lugar. No segundo, o encarregado da portaria olhou com desconfiança o casal e resolveu pedir documentos. O homem disse que não tinha; na pressa da viagem esquecera os documentos.

O viajante tomou a esposa pelo braço e seguiu adiante . no terceiro hotel também não havia vagas. No quarto – que era mais uma modesta hospedaria – havia, mas o dono desconfiou do casal e resolveu dizer que o estabelecimento estava lotado. No hotel seguinte também não havia vaga , e o gerente, metido a engraçado, disse para hospedarem-se ali perto numa manjedoura, pois, apesar de não ser confortável, não pagariam diária. Para surpresa do gerente, o viajante achou a idéia boa e até agradeceu.

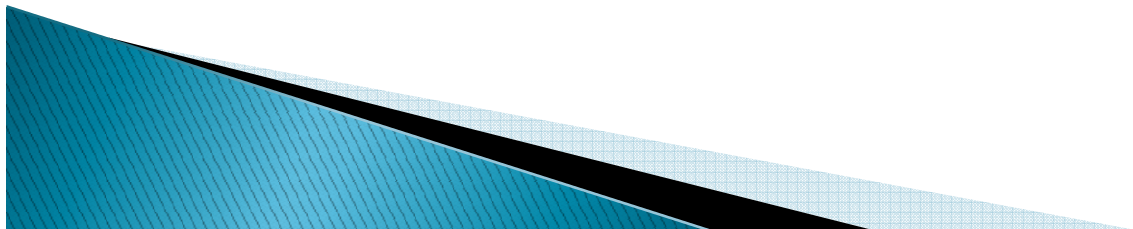
Não demorou muito, apareceram os três reis magos, perguntando sobre um casal de forasteiros. E foi aí que o gerente começou a achar que talvez tivesse perdido os hóspedes mais importantes já chegados a Belém de Nazaré.

(SCLIAR, Moacyr. A massagista japonesa. Porto Alegre: L&PM, 1984, p. 49-50)



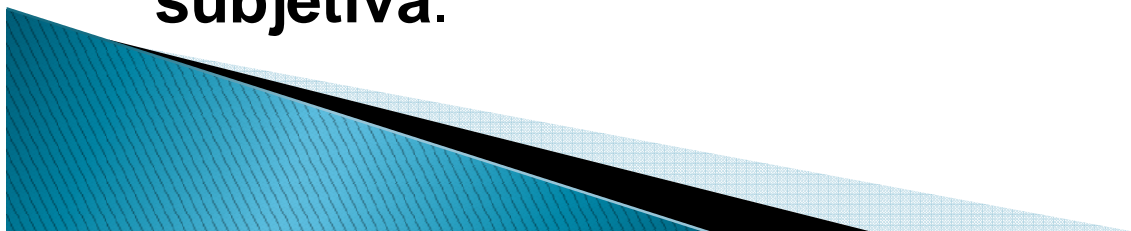
Tipo Descritivo

Um texto em que se faz um retrato por escrito de um lugar, uma pessoa, um animal ou um objeto. A classe de palavras mais utilizada nessa produção é o adjetivo, pela sua função caracterizadora. Numa abordagem mais abstrata, pode-se até descrever sensações ou sentimentos. Não há relação de anterioridade e posterioridade. É fazer uma descrição minuciosa do objeto ou da personagem a que o texto se Pega. Nessa espécie textual as coisas acontecem ao mesmo tempo.



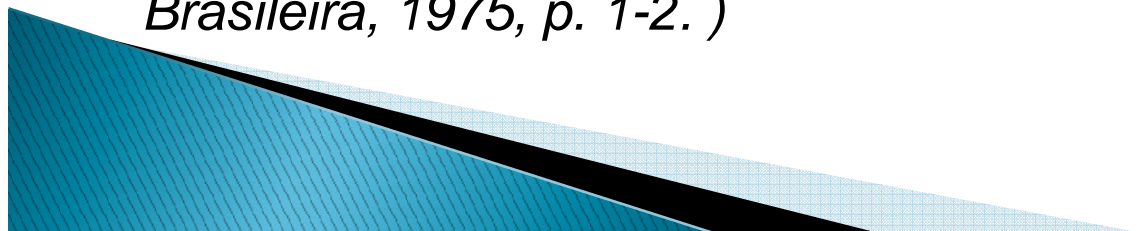
Descrição denotativa: acontece quando a exposição da pessoa, objeto ou lugar é realizada de maneira objetiva, direta, sem uso de metáforas ou de linguagem figurada. As palavras surgem no seu sentido literal, do dicionário. Este tipo de descrição é comum em textos científicos, em livros didáticos, nas bulas de remédio ou manuais de instrução. É chamada também de **objetiva**.

Descrição conotativa: acontece quando as palavras são empregadas no seu sentido simbólico, figurado. A pessoa, objeto ou lugar não é descrito de forma como é na realidade, mas em uma pseudorrealidade. O uso da imaginação é evidenciado! É conhecida também como **subjetiva**.



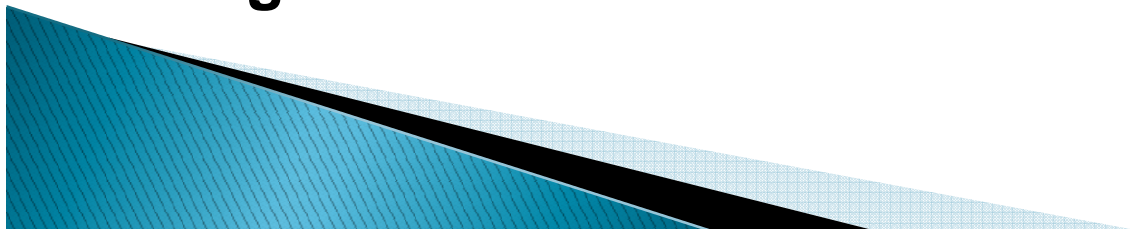
“Ali naquela casa de muitas janelas e bandeiras coloridas vivia Rosalina. Casa de gente de casta, segundo eles antigamente. Ainda conserva a imponência e o porte senhorial, o ar solarengo que o tempo de todo não comeu. As cores das janelas e da porta estão lavadas de velhas, o reboco caído em alguns trechos como grandes placas de ferida, mostra mesmo as pedras e os tijolos e as taipas de sua carne e ossos, feitos para durar toda a vida; vidros quebrados nas vidraças, resultado do ataque da meninada nos dias de reinação, quando vinham provocar Rosalina (não de propósito e ruindade, mas sem-que-fazer de menino), escondida detrás das cortinas e reposteiros; nos peitoris das sacadas de ferro rendilhado, formando flores estilizadas, setas, volutas, esses e gregas, faltam muitas das pinhas de cristal facetado cor-de-vinho que arrematavam nas cantoneiras a leveza daqueles balcões.”

(DOURADO, Autran. Ópera dos mortos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975, p. 1-2.)



Texto dissertativo (ou expositivo)

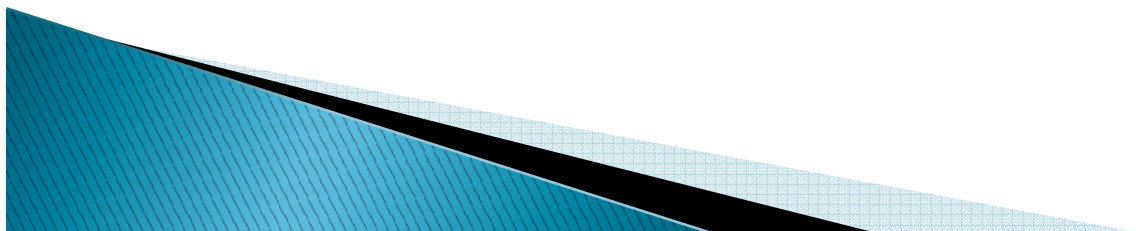
Dissertar é o mesmo que desenvolver ou explicar um assunto, discorrer sobre ele. Assim, o texto dissertativo pertence ao grupo dos textos expositivos, juntamente com o texto de apresentação científica, o relatório, o texto didático, o artigo enciclopédico. Em princípio, o texto dissertativo não está preocupado com a persuasão e sim, com a transmissão de conhecimento, sendo, portanto, um texto informativo. Quando o texto, além de explicar, também persuade o interlocutor e modifica seu comportamento, temos um texto **dissertativo-argumentativo**.



A história do celular é recente, mas remonta ao passado – e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austríaca Hedwig Kiesler (mais conhecida pelo nome artístico Hedy Lamaar), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico Sansão e Dalila (1949).

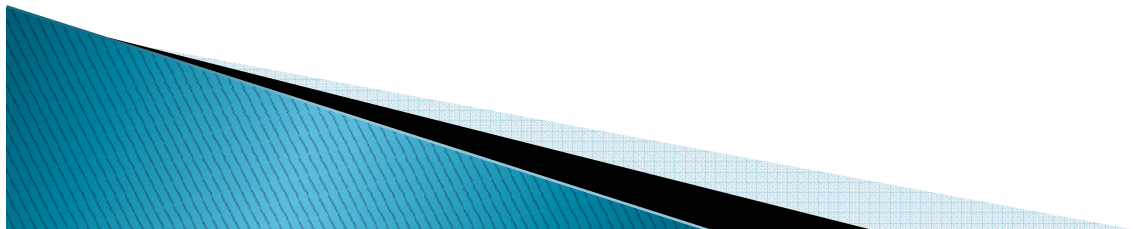
Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austríaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia.

Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos. Ela ficou intrigada com isso, e teve a ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.



Texto Argumentativo

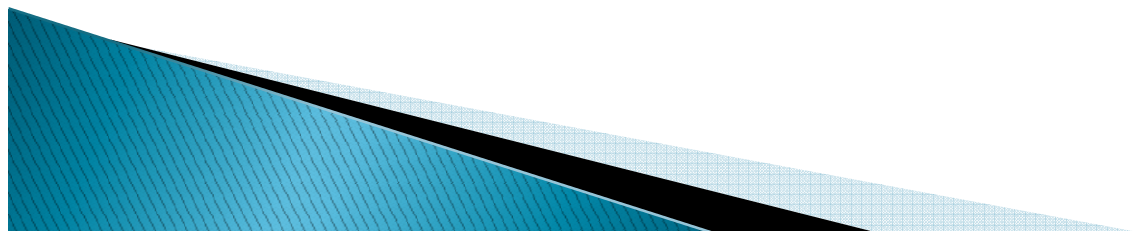
Esse texto tem a função de persuadir o leitor, convencendo-o de aceitar uma ideia imposta pelo texto. É o tipo textual mais presente em manifestos e cartas abertas, e quando também mostra fatos para embasar a argumentação, se torna um texto dissertativo-argumentativo.



A televisão tem uma grande influência na formação pessoal e social das crianças e dos jovens. Funciona como um estímulo que condiciona os comportamentos, positiva ou negativamente.

A televisão difunde programas educativos edificantes, tais como o Zig Zag, os documentários sobre História, Ciências, informação sobre a atualidade, divulgação de novos produtos...

Todavia, a televisão exerce também uma influência negativa, ao exibir modelos, cujas características são inatingíveis pelas crianças e jovens em geral. As suas qualidades físicas são amplificadas, os defeitos esbatidos, criando-se a imagem do herói / heroína perfeitos. Esta construção produz sentimentos de insatisfação do eu consigo mesmo e de menosprezo pelo outro

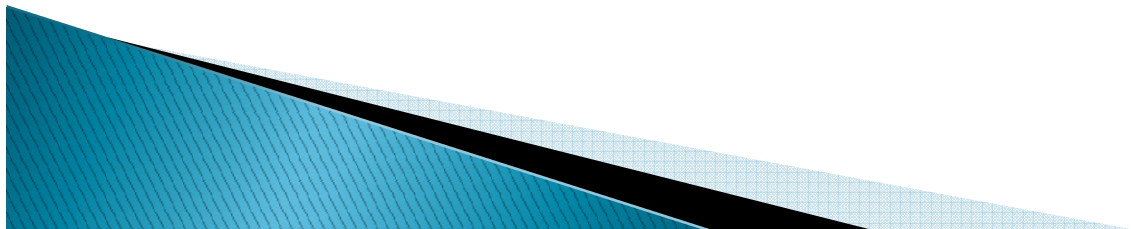


Texto Injuntivo

Indica como realizar uma ação. Também é utilizado para prever acontecimentos e comportamentos. Utiliza linguagem objetiva e simples.

Os verbos são, na sua maioria, empregados no modo imperativo, porém nota-se também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo.

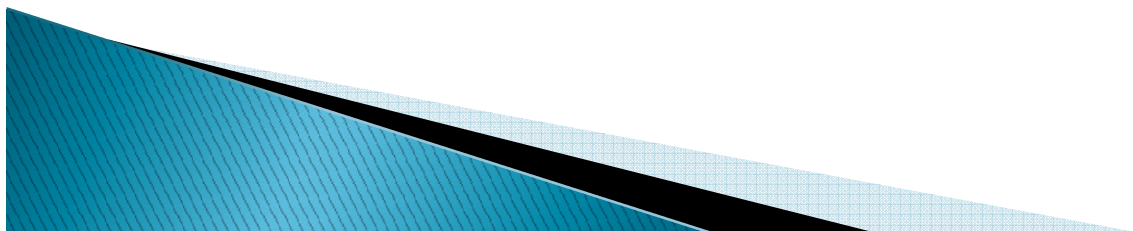
Exemplos: *Manual de instruções, receitas culinárias, etc.*



Texto Prescritivo

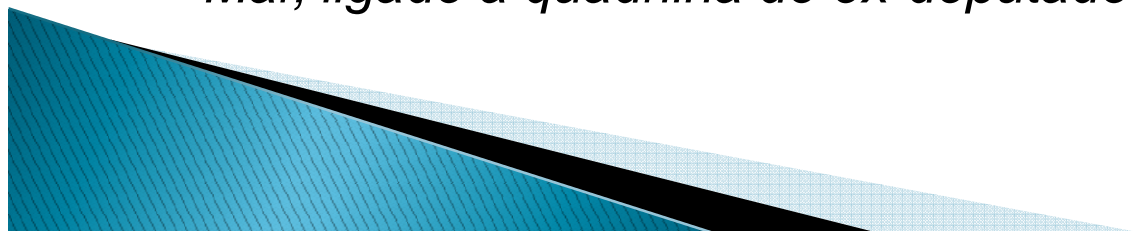
Trata-se texto que nos remete à noção de prescrever, ou seja, que deve ser cumprido à risca, cujas instruções são inquestionáveis. Baseia-se numa imposição de natureza coercitiva.

Exemplos: *Cláusulas de um contrato, legislação de trânsito, etc.*



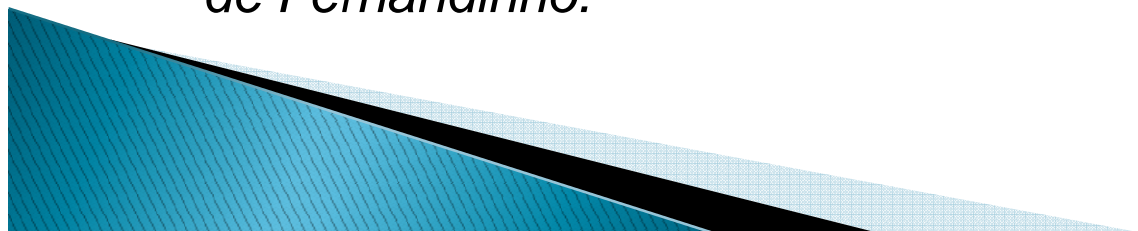
Operação Paraguai

O comissário Adelio Gray e o oficial Miguel Deguizamón desembarcaram, quarta-feira, 1.º, de um helicóptero de combate em uma fazenda perto do município paraguaio de Capitán Bado, a poucos quilômetros da fronteira brasileira, prontos para uma guerra. Usando uniformes de camuflagem, armados com fuzis M-16 e pistolas 9 mm, eles comandam 30 homens da elite da polícia paraguaia que vasculham os 120 quilômetros que vão das cidades paraguaias de Pedro Juan Caballero a Capitán Bado. Gray é o diretor nacional de narcóticos, ligado diretamente à Presidência da República do Paraguai. Os policiais do serviço antidrogas, alguns treinados nos Estados Unidos da América (EUA), foram mandados de Assunção para ajudar a Polícia Federal (PF) brasileira em uma faxina inédita na fronteira entre os dois países. Procuram em particular um foragido brasileiro, o traficante carioca Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, ligado à quadrilha do ex-deputado Hildebrando Pascoal.



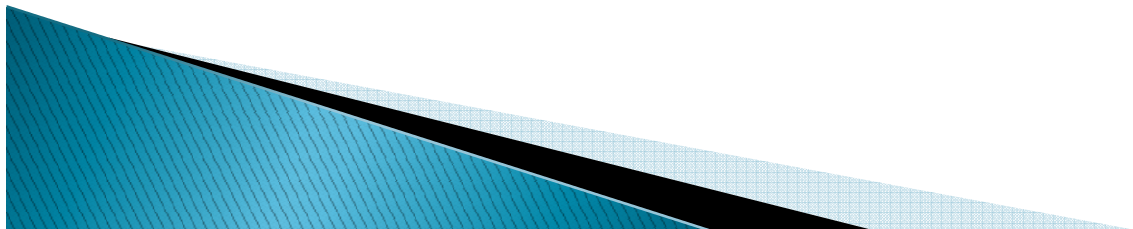
Figurinha carimbada em festas e eventos em Capitán Bado, Fernandinho andava pela região em uma Blazer e uma Toyota Ranger cercado de pistoleiros armados com metralhadoras Uzi. Até a semana passada, ele vinha-se escondendo em uma casa em Capitán Bado, cidade de dez mil habitantes separada apenas por uma rua de Coronel Sapucaia - MS. No bunker, a polícia só encontrou dezenas de cartuchos de fuzil e antenas de rádio.

A poucos metros da sede da polícia de Capitán Bado, Fernandinho comandava a distribuição de cerca de 200 quilos de cocaína a cada 15 dias. Suspeita-se de que se tenha mudado para a Bolívia ou a Colômbia. Enviados pelo diretor-geral da PF, Agílio Monteiro, 60 agentes cercam a área que vai de Bela Vista a Salto do Guaira. Dos dois lados, fazendas com pistas de pouso clandestinas tornam-se o esconderijo de armas e drogas. Nos últimos dias, brasileiros e paraguaios, com o apoio da Justiça, entraram em fazendas de empresários apontados como amigos de Fernandinho.



Na segunda-feira, 29, a polícia paraguaia prendeu na cidade, por envolvimento com narcotráfico, um dos membros da família Morél, Israel, irmão de João e tio de Ramon, sócio de Fernandinho. A família Morél circula livremente entre Capitán Bado e Coronel Sapucaia. Ramon é presidente da Federação de Futebol de Salão de Capitán Bado, ligada à Confederação de Futebol da cidade, presidida pelo vereador paraguaio José Lescano. Proprietário de uma firma caseira de sofás, Lescano nega qualquer envolvimento com o narcotráfico e se diz surpreso com as acusações: "A gente ouve falar isso tudo, mas a polícia é que deve investigar, não eu. Eu confio na polícia".

Istoé, 8/12/99 (com adaptações).



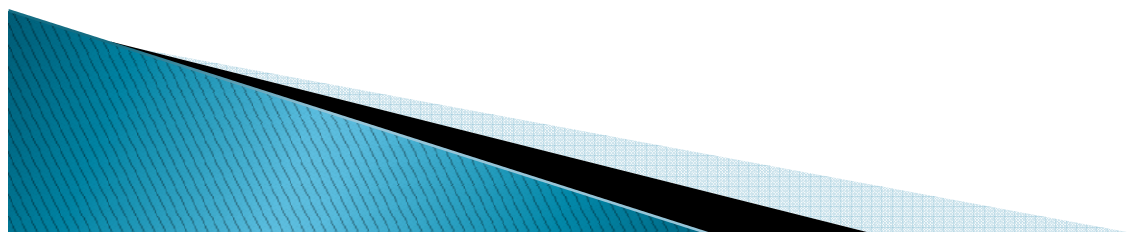
Exemplo de questão

Considerando a tipologia do texto, julgue o item abaixo.

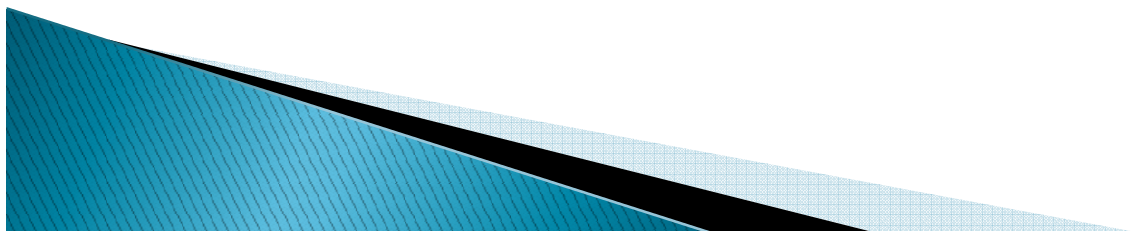
O texto tem características de uma dissertação argumentativa.

() **CERTO**

() **ERRADO**

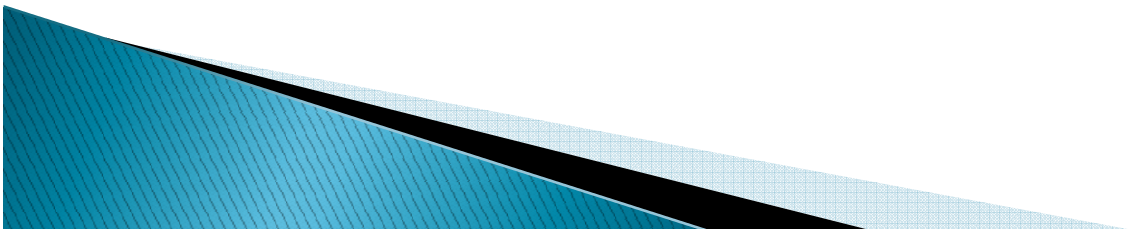


Aula 2 – Redação Oficial



Definição:

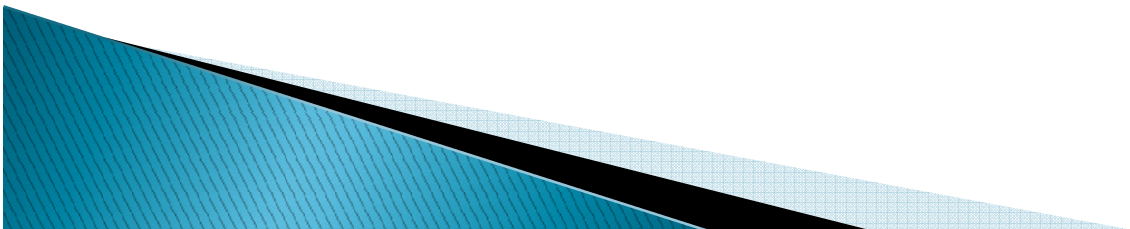
*A **redação oficial** é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações. No caso do Manual da Presidência da República, interessa-nos tratá-la do ponto de vista do Poder Executivo.*



Características:

A **redação oficial** deve caracterizar-se pela *impeessoalidade, uso do padrão culto de linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade*.

Fundamentalmente esses atributos decorrem da Constituição, que dispõe, no **artigo 37**: “A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, *impeessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência* (...)”. Sendo a *publicidade e a impeessoalidade* princípios fundamentais de toda administração pública, claro está que devem igualmente nortear a elaboração dos atos e comunicações oficiais.



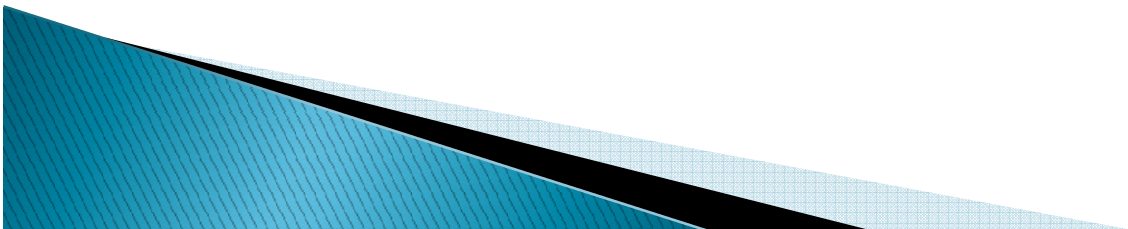
A impessoalidade

O tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:

a) da ausência de impressões individuais de quem comunica: embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado por Chefe de determinada Seção, é sempre em nome do Serviço Público que é feita a comunicação.

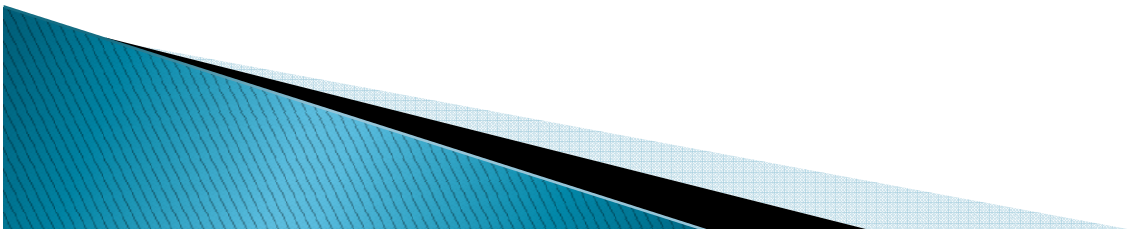
b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação, com duas possibilidades: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como público, ou a outro órgão público. Nos dois casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal;

c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, é natural que não cabe qualquer tom particular ou pessoal



A linguagem

- Não “imitar” a linguagem falada;
- Não se utilizar de rebuscamentos;
- Empregar a linguagem técnica quando estritamente necessário;
- Uso correto dos pronomes de tratamento.

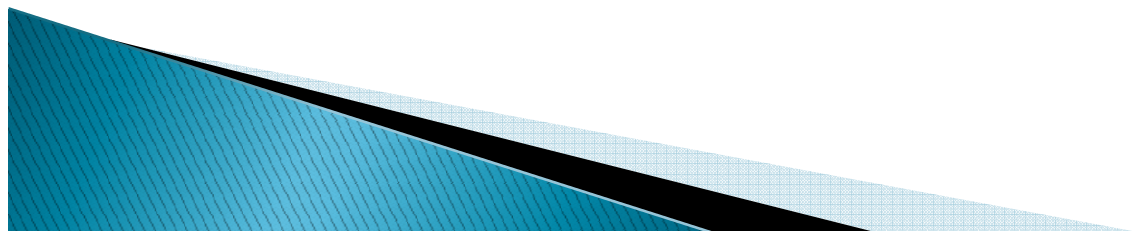


Emprego dos Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento (ou de segunda pessoa indireta) apresentam certas peculiaridades quanto à concordância verbal, nominal e pronominal. Embora se refiram à segunda pessoa gramatical (à pessoa com quem se fala, ou a quem se dirige a comunicação), levam a concordância para a terceira pessoa. É que o verbo concorda com o substantivo que integra a locução como seu núcleo sintático: **“Vossa Senhoria nomeará o substituto”**; **“Vossa Excelência conhece o assunto”**.

Da mesma forma, os pronomes possessivos referidos a pronomes de tratamento são sempre os da terceira pessoa: **“Vossa Senhoria nomeará seu substituto”** (e não “Vossa ... vosso ...”).

Já quanto aos adjetivos referidos a esses pronomes, o gênero gramatical deve coincidir com o sexo da pessoa a que se refere, e não com o substantivo que compõe a locução. Assim, se nosso interlocutor for homem, o correto é **“Vossa Excelência está atarefado”**, **“Vossa Senhoria deve estar satisfeito”**; se for mulher, **“Vossa Excelência está atarefada”**, **“Vossa Senhoria deve estar satisfeita”**.



1) Emprega-se Vossa Excelência para as seguintes autoridades:

a) do Poder Executivo;

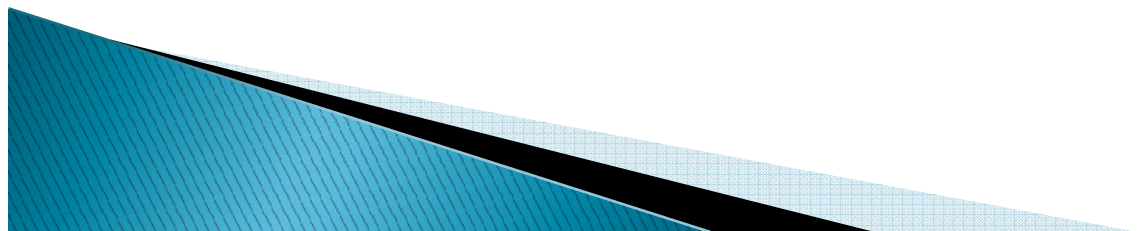
Presidente da República; Vice-Presidente da República; Ministros de Estado; Governadores e Vice-Governadores de Estado e do Distrito Federal; Oficiais-Generais das Forças Armadas; Embaixadores ; Secretários-Executivos de Ministérios e demais ocupantes de cargos de natureza especial; Secretários de Estado dos Governos Estaduais; Prefeitos Municipais .

b) do Poder Legislativo :

Deputados Federais e Senadores; Ministros do Tribunal de Contas da União; Deputados Estaduais e Distritais; Conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais; Presidentes das Câmaras Legislativas Municipais .

c) do Poder Judiciário:

Ministros dos Tribunais Superiores; Membros de Tribunais; Juízes; Auditores da Justiça Militar .

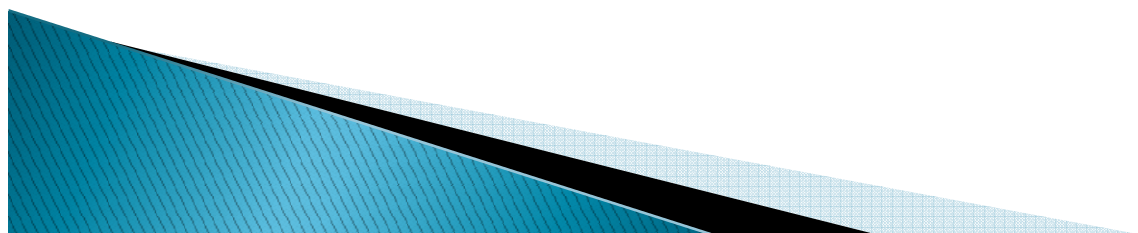


O **vocativo** a ser empregado em comunicações dirigidas aos Chefes de Poder é Excelentíssimo Senhor, seguido do cargo respectivo:

*Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional,
Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal.*

As demais autoridades serão tratadas com o vocativo Senhor, seguido do cargo respectivo:

*Senhor Senador,
Senhor Juiz,
Senhor Ministro,
Senhor Governador,*



2) Emprega-se **Vossa Senhoria** para as demais autoridades e para particulares.

O vocativo adequado é:

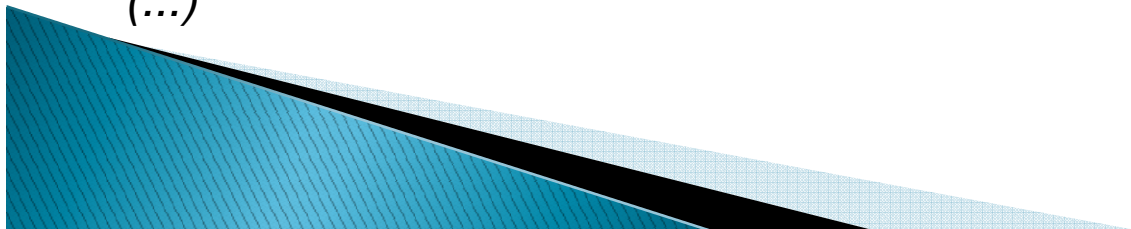
Senhor Fulano de Tal,
(...)

Dessa forma, fica dispensado o emprego do superlativo ***Ilustríssimo*** para as autoridades que recebem o tratamento de Vossa Senhoria e para particulares. É suficiente o uso do pronome de tratamento Senhor.

3) Emprega-se **Vossa Magnificência** em comunicações dirigidas a reitores de universidades.

O vocativo adequado é:

Magnífico Reitor,
(...)



Fecho para as comunicações oficiais

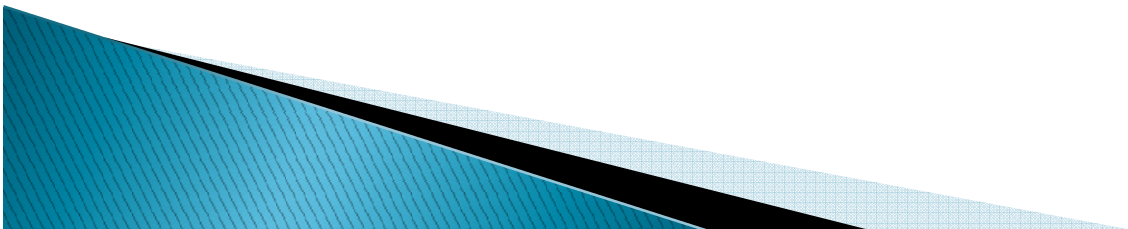
Atenção!

a) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:

Respeitosamente,

b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:

Atenciosamente,



Identificação do signatário

Excluídas as comunicações assinadas pelo Presidente da República, todas as demais comunicações oficiais devem trazer o nome e o cargo da autoridade que as expede, abaixo do local de sua assinatura. A forma da identificação deve ser a seguinte:

Exemplos:

(espaço para assinatura)

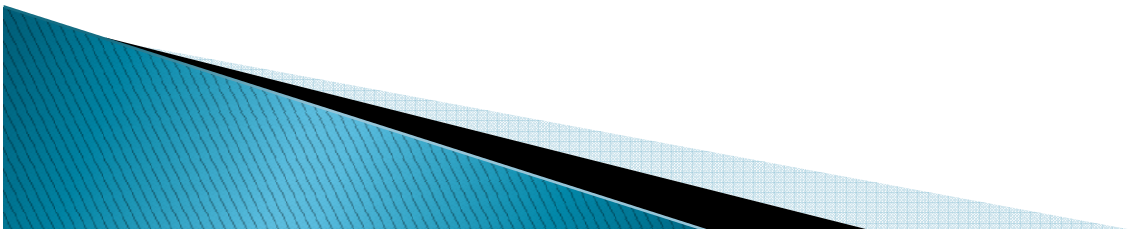
NOME

Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República

(espaço para assinatura)

NOME

Ministro de Estado da Justiça



Partes do documento no Padrão Ofício

O aviso , o ofício e o memorando devem conter as seguintes partes:

a) tipo e número do expediente, seguido da sigla do órgão que o expede :

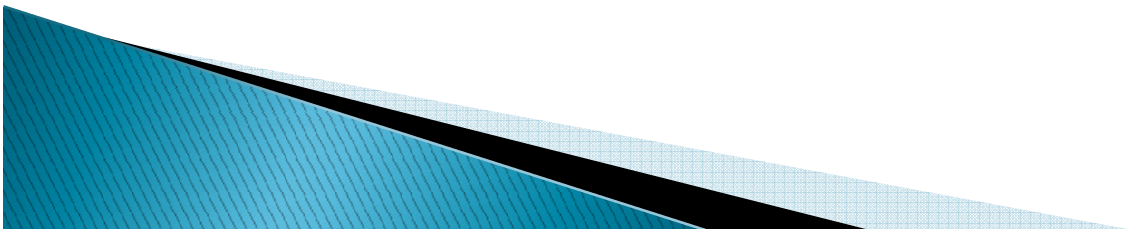
Exemplos:

Mem. 123/2002-MF Aviso 123/2002-SG Of. 123/2002-MME.

b) local e data em que foi assinado, por extenso, com alinhamento à direita:

Exemplo:

Brasília, 15 de março de 2013.



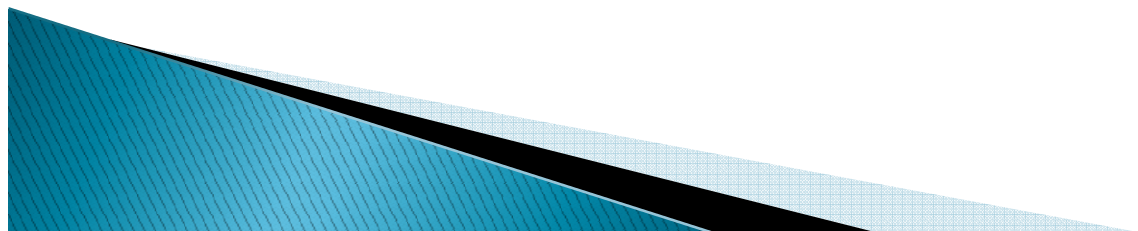
c) assunto: resumo do teor do documento

Exemplos:

Assunto: Produtividade do órgão em 2002.

Assunto: Necessidade de aquisição de novos computadores.

d) destinatário: o nome e o cargo da pessoa a quem é dirigida a comunicação. **No caso do ofício deve ser incluído também o endereço.**

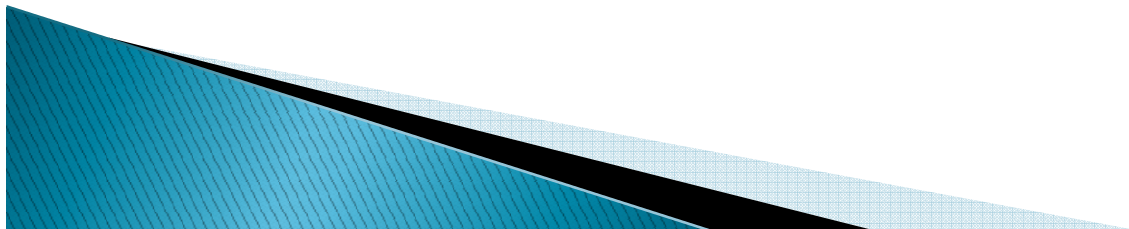


e) texto:

Nos casos em que **NÃO** for de mero encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:

- **introdução**, *que se confunde com o parágrafo de abertura, na qual é apresentado o assunto que motiva a comunicação. Evite o uso das formas: “Tenho a honra de”, “Tenho o prazer de”, “Cumpre-me informar que”, empregue a forma direta;*
- **desenvolvimento**, no qual o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma ideia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior clareza à exposição;
- **conclusão**, em que é reafirmada ou simplesmente reapresentada a posição recomendada sobre o assunto.

Os parágrafos do texto devem ser numerados, exceto nos casos em que estes estejam organizados em itens ou títulos e subtítulos.



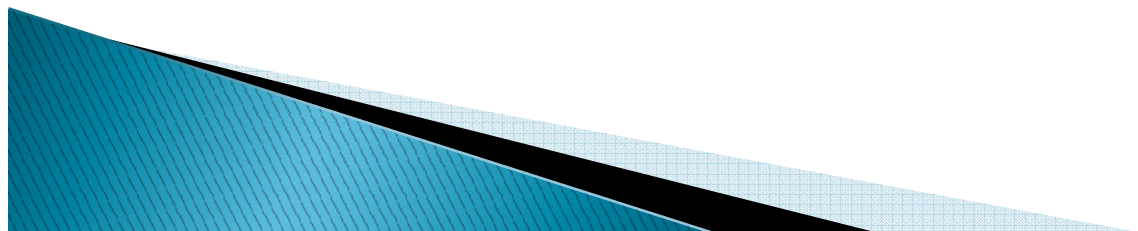
Nos casos em que for de mero encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:

– **introdução:** deve iniciar com referência ao expediente que solicitou o encaminhamento. Se a remessa do documento não tiver sido solicitada, deve iniciar com a informação do motivo da comunicação, que é encaminhar, indicando a seguir os dados completos do documento encaminhado (tipo, data, origem ou signatário, e assunto de que trata), e a razão pela qual está sendo encaminhado, segundo a seguinte fórmula:

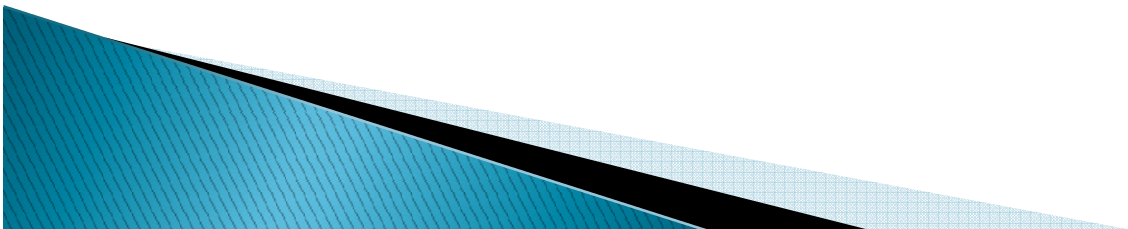
“Em resposta ao Aviso nº 12, de 1º de fevereiro de 1991, encaminho, anexa, cópia do Ofício nº 34, de 3 de abril de 1990, do Departamento Geral de Administração, que trata da requisição do servidor Fulano de Tal.”

ou

“Encaminho, para exame e pronunciamento, a anexa cópia do telegrama no 12, de 1º de fevereiro de 1991, do Presidente da Confederação Nacional de Agricultura, a respeito de projeto de modernização de técnicas agrícolas na região Nordeste.”



– **desenvolvimento:** se o autor da comunicação desejar fazer algum comentário a respeito do documento que encaminha, poderá acrescentar parágrafos de desenvolvimento; em caso contrário, não há parágrafos de desenvolvimento em aviso ou ofício de mero encaminhamento.

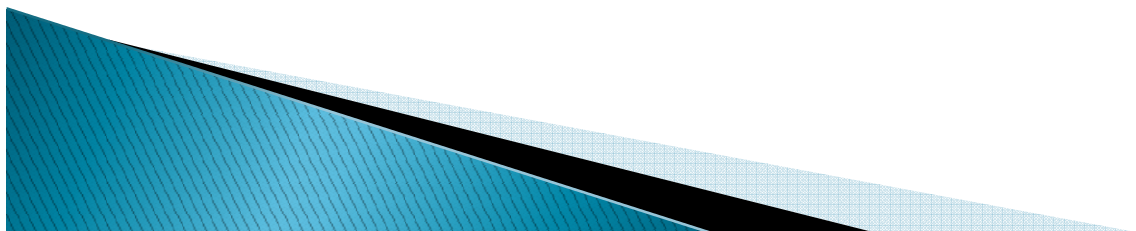


Demais partes:



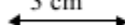
f) fecho

g) assinatura do autor da comunicação; e

h) identificação do signatário



Exemplo de Ofício

 5 cm	<p>[Ministério] [Secretaria/Departamento/Setor/Entidade] [Endereço para correspondência]. [Endereço - continuação] [Telefone e Endereço de Correio Eletrônico]</p>
Ofício nº 524/1991/SG-PR	Brasília, 27 de maio de 1991.
<p>A Sua Excelência o Senhor Deputado [Nome] Câmara dos Deputados 70.160-900 – Brasília – DF</p>	
<p>Assunto: Demarcação de terras indígenas</p>	
<p>Senhor Deputado,</p>	
 2,5 cm	<p>1. Em complemento às observações transmitidas pelo telegrama nº 154, de 24 de abril último, informo Vossa Excelência de que as medidas mencionadas em sua carta nº 6708, dirigida ao Senhor Presidente da República, estão amparadas pelo procedimento administrativo de demarcação de terras indígenas instituído pelo Decreto nº 22, de 4 de fevereiro de 1991 (cópia anexa).</p>
 3 cm	<p>2. Em sua comunicação, Vossa Excelência ressalva a necessidade de que – na definição e demarcação das terras indígenas – fossem levadas em consideração as características sócio-econômicas regionais.</p>
	<p>3. Nos termos do Decreto nº 22, a demarcação de terras indígenas deverá ser</p>

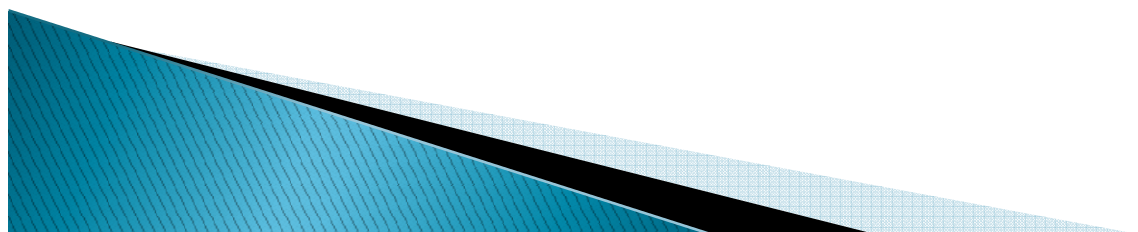
3,5 cm

6. Como Vossa Excelência pode verificar, o procedimento estabelecido assegura que a decisão a ser baixada pelo Ministro de Estado da Justiça sobre os limites e a demarcação de terras indígenas seja informada de todos os elementos necessários, inclusive daqueles assinalados em sua carta, com a necessária transparência e agilidade.

Atenciosamente,

[Nome]

[cargo]



Exemplo de Aviso

5 cm

Aviso nº 45/SCT-PR

Brasília, 27 de fevereiro de 1991.

A Sua Excelência o Senhor
[Nome e cargo]

Assunto: **Seminário sobre uso de energia no setor público.**

Senhor Ministro,

2,5 cm

3,0 cm
Convido Vossa Excelência a participar da sessão de abertura do *Primeiro Seminário Regional sobre o Uso Eficiente de Energia no Setor Público*, a ser realizado em 5 de março próximo, às 9 horas, no auditório da Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, localizada no Setor de Áreas Isoladas Sul, nesta capital.

O Seminário mencionado inclui-se nas atividades do *Programa Nacional das Comissões Internas de Conservação de Energia em Órgãos Públicos*, instituído pelo Decreto nº 99.656, de 26 de outubro de 1990.

1,5 cm

Atenciosamente,

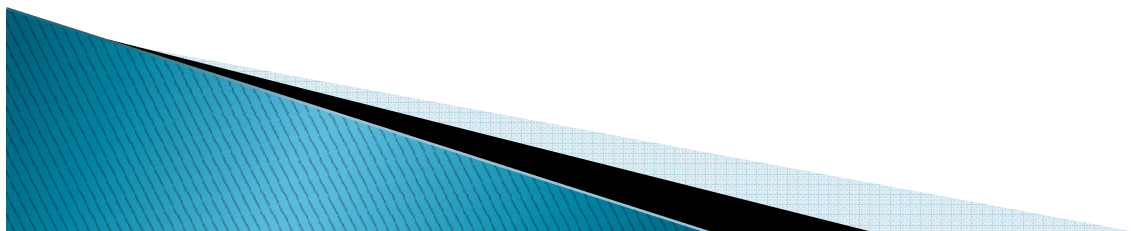
[nome do signatário]

[cargo do signatário]

Aviso e **ofício** são modalidades de comunicação oficial praticamente idênticas.

A única diferença entre eles é que o **aviso** é expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia, ao passo que o **ofício** é expedido para e pelas demais autoridades.

Ambos têm como finalidade o tratamento de assuntos oficiais pelos órgãos da Administração Pública entre si e, no caso do ofício, também com particulares.



Exemplo de Memorando

Mem. 118/DJ

Em 12 de abril de 1991

Ao Sr. Chefe do Departamento de Administração

Assunto: **Administração. Instalação de microcomputadores**

1. Nos termos do Plano Geral de informatização, solicito a Vossa Senhoria verificar a possibilidade de que sejam instalados três microcomputadores neste Departamento.

2. Sem descer a maiores detalhes técnicos, acrescento, apenas, que o ideal seria que o equipamento fosse dotado de disco rígido e de monitor padrão EGA. Quanto a programas, haveria necessidade de dois tipos: um processador de textos, e outro gerenciador de banco de dados.

3. O treinamento de pessoal para operação dos micros poderia ficar a cargo da Seção de Treinamento do Departamento de Modernização, cuja chefia já manifestou seu acordo a respeito.

4. Devo mencionar, por fim, que a informatização dos trabalhos deste Departamento ensejará racional distribuição de tarefas entre os servidores e, sobretudo, uma melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Atenciosamente,

[nome do signatário]

[cargo do signatário]

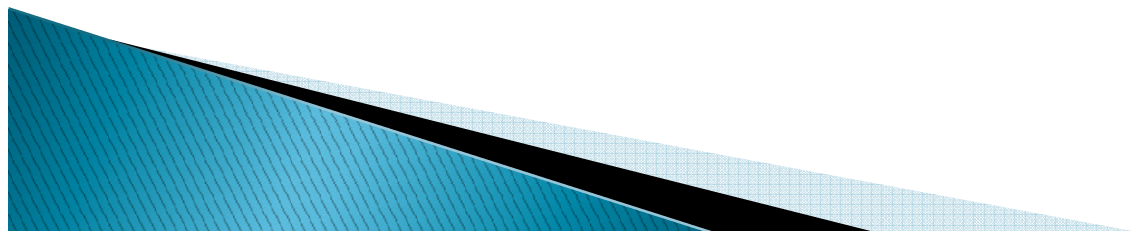
5 cm

3 cm

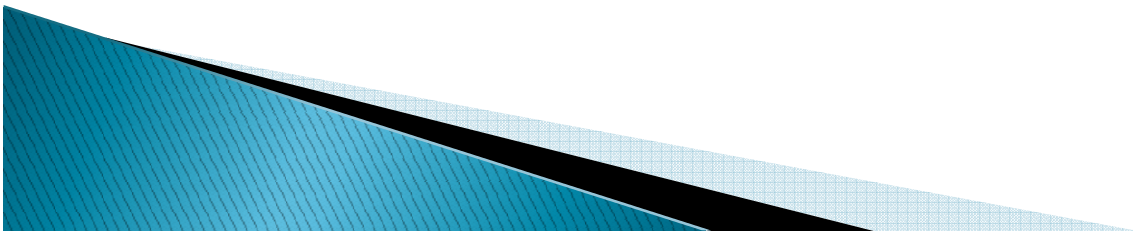
1,5 cm

O **memorando** é a modalidade de comunicação entre unidades administrativas de um mesmo órgão, que podem estar hierarquicamente em mesmo nível ou em níveis diferentes. Trata-se, portanto, de uma forma de comunicação eminentemente interna.

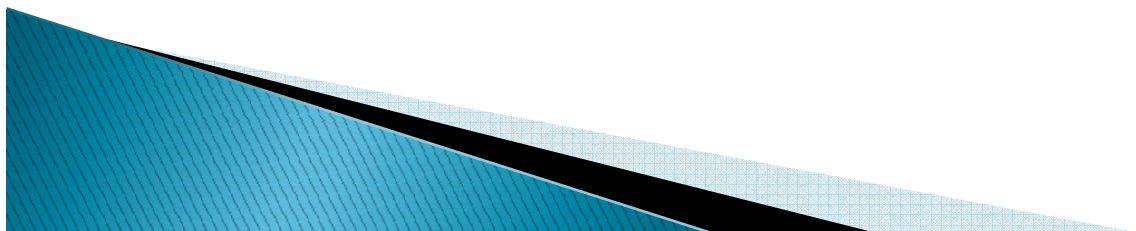
Pode ter caráter meramente administrativo, ou ser empregado para a exposição de projetos, ideias, diretrizes, etc. a serem adotados por determinado setor do serviço público. Sua característica principal é a agilidade.



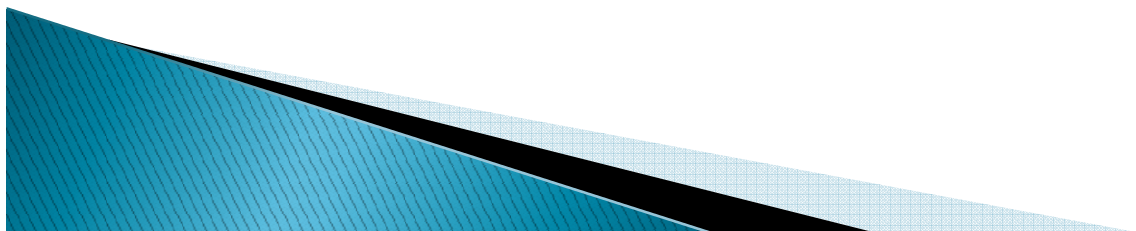
Aula 3 – Denotação e Conotação



Um signo linguístico é constituído da união de um conteúdo com a expressão (imagem mental produzida pelos sons) que o veicula. Ao conteúdo chamamos **significado**; à expressão chamamos **significante**. Um **signo** une, pois, um significante a um significado.



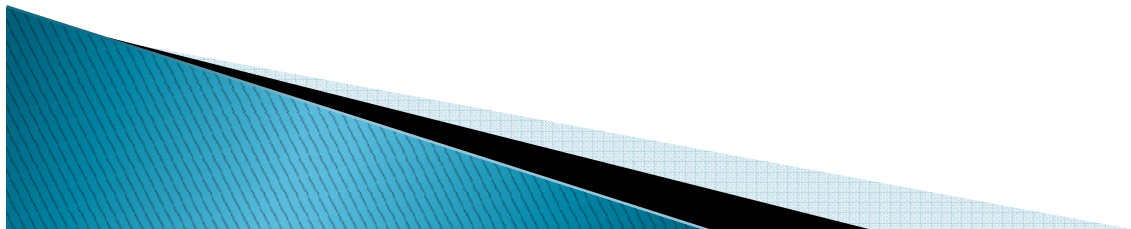
Quando um significante se une a um significado, temos um **signo denotado**. Quando ao primeiro significado se sobrepõe um segundo, temos um **signo conotado**.



Quando a palavra é utilizada com seu sentido comum (o que aparece no dicionário) dizemos que foi empregada **denotativamente**.

Quando é utilizada com um sentido diferente daquele que lhe é comum, dizemos que foi empregada **conotativamente**. Este recurso é muito explorado na Literatura.

A linguagem conotativa não é exclusiva da literatura, ela é empregada em letras de música, anúncios publicitários, conversas do dia a dia, etc.



Observe um trecho da canção “**Dois rios**”, de Samuel Rosa, Lô Borges e Nando Reis. Note a caracterização do **sol**: ele foi empregado conotativamente.

*O sol é o pé e a mão
O sol é a mãe e o pai
Dissolve a escuridão*

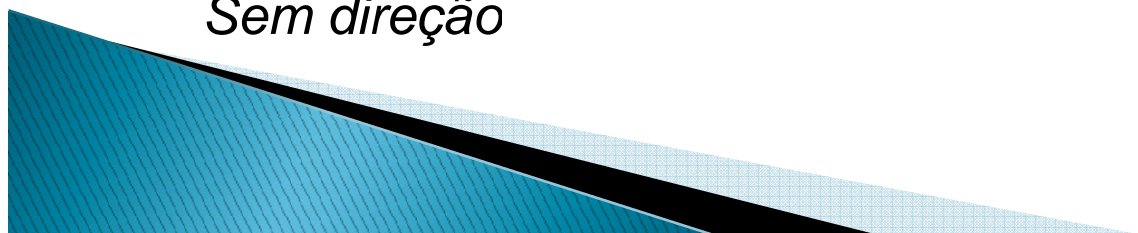
*O sol se põe se vai
E após se pôr
O sol renasce no Japão*

...

*Que os braços sentem
E os olhos veem
Que os lábios sejam
Dois rios inteiros
Sem direção*

*Que os braços sentem
E os olhos veem
Que os lábios beijam
Dois rios inteiros
Sem direção*

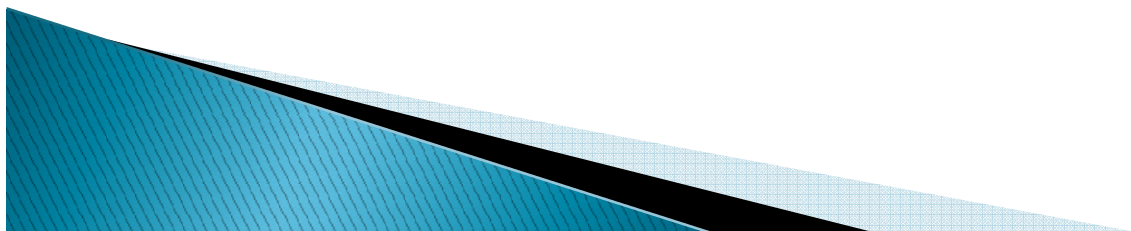
Note que a expressão “**dois rios inteiros**” também foi empregada conotativamente e compõe um dos elementos básicos para a interpretação da letra.



Textos Temáticos e Figurativos

Se você quer construir um navio, não peça as pessoas que consigam madeira, não dê a elas tarefas e trabalhos. Fale, antes, a elas, longamente, sobre a grandeza e a imensidão do mar.

(Saint-Exupéry)

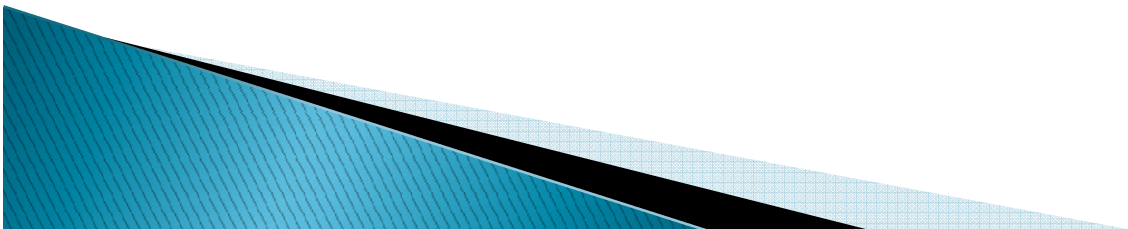


Textos Temáticos e Figurativos

Se você quer construir um navio, não peça as pessoas que consigam madeira, não dê a elas tarefas e trabalhos. Fale, antes, a elas, longamente, sobre a grandeza e a imensidão do mar.

(Saint-Exupéry)

É necessário antes motivar as pessoas para que elas possam render o máximo no trabalho.

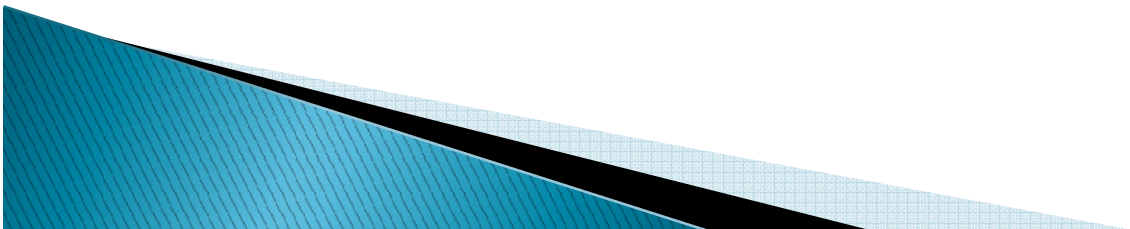


Texto Figurativo: *Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.*

Texto Temático:

Texto Figurativo: *Antes de se matar a onça não se faz negócio com o couro.*

Texto Temático:

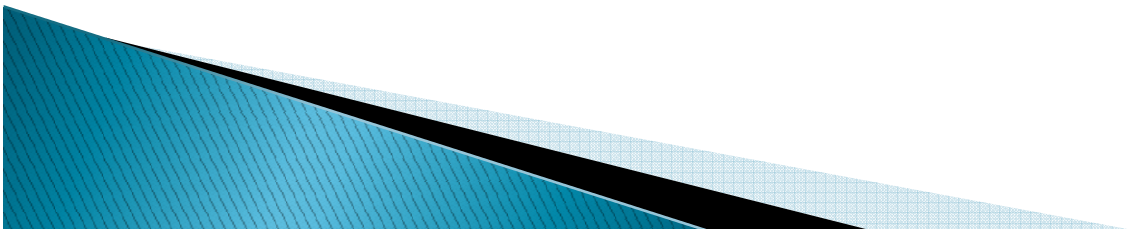


Texto Figurativo: *Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.*

Texto Temático: *A persistência leva à superação dos obstáculos.*

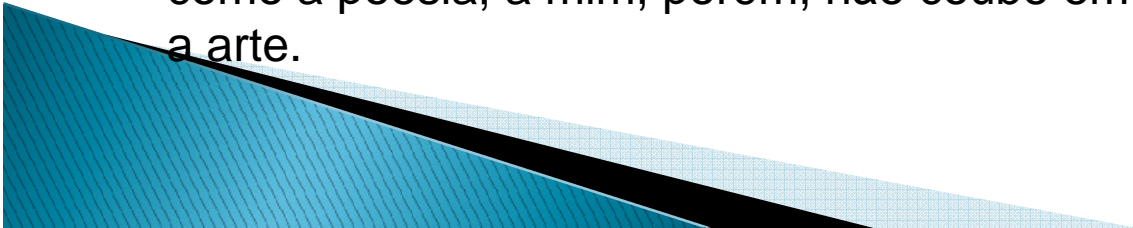
Texto Figurativo: *Antes de se matar a onça não se faz negócio com o couro.*

Texto Temático: *O indivíduo não deve tomar decisões baseadas na pressuposição daquilo que ainda não ocorreu.*



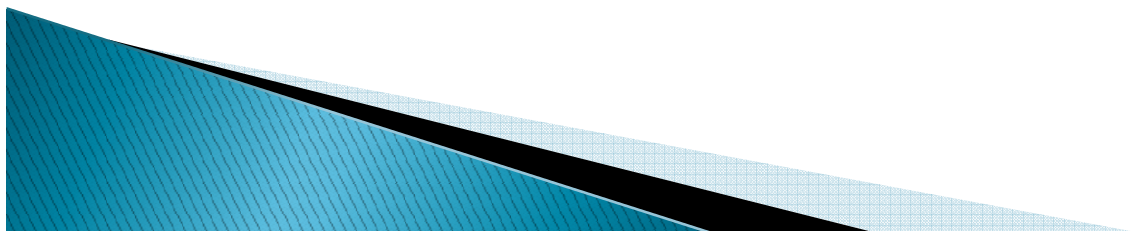
A poesia ao meu alcance só podia ser a humilde nota individual; mas, como eu disse, não encontrei em mim a tecla do verso, cuja ressonância interior não se confunde com a de nenhum timbre artificial. Quando mesmo, porém, eu tivesse recebido o dom do verso, teria naufragado, porque não nasci artista. Acredito ter recebido como escritor, tudo é relativo, um pouco de sentimento, um pouco de pensamento, um pouco de poesia, o que tudo junto pode dar, em quem não teve o verso, uma certa medida de prosa rítmica; mas da arte não recebi senão a aspiração por ela, a sensação do órgão incompleto e não formado, o pesar de que a natureza me esquecesse no seu coro, o vácuo da inspiração que me falta...

Ustedes me entienden. “O artista — disse Novalis — deve querer e poder representar tudo”. Dessa faculdade de *representar*, de criar a menor *representação* das coisas — quanto mais uma realidade mais alta do que a realidade, como queria Goethe — fui inteiramente privado. Nem todos os que têm o dom do verso são por natureza artistas, e nem todos os artistas têm o dom do verso; a prosa os possui como a poesia; a mim, porém, não coube em partilha nem o verso nem a arte.



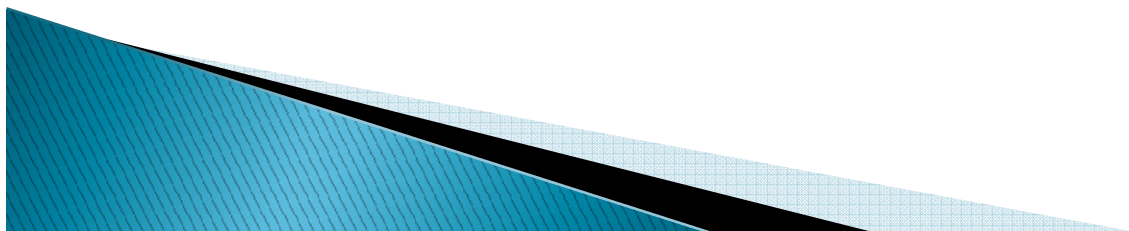
É singular como, entre nós, se distribui o título de artista. Muitas vezes, tenho lido e ouvido falar de Rui Barbosa como de um artista, pelo modo por que escreve a prosa. No mesmo sentido, poder-se-ia chamar a Krupp artista: a fundição é, de alguma forma, uma arte, uma arte ciclópica, e de Rui Barbosa não é exagerado dizer, pelos blocos de ideias uns sobre os outros e pelos raios que funde, que é verdadeiramente um ciclope intelectual. Mas o artista? Existirá nele a camada da arte? Se existe, e é bem natural, ainda jaz desconhecida dele mesmo por baixo das superposições da erudição e das leituras. Eu mesmo já insinuei uma vez: ninguém sabe o diamante que ele nos revelaria, se tivesse a coragem de cortar, sem piedade, a montanha de luz, cuja grandeza tem ofuscado a República, e de reduzi-la a uma pedra.

Joaquim Nabuco. **Minha formação**. Brasília:
Editora Universidade de Brasília, 1981, p. 64-65.

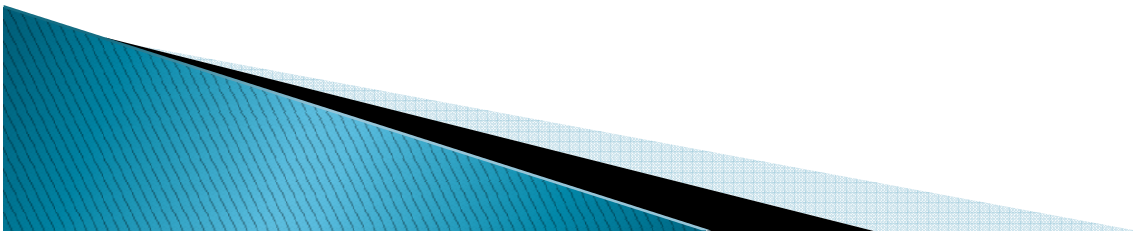


Assinale a opção que apresenta o trecho do texto II em que foi empregada apenas linguagem denotativa.

- a) “não encontrei em mim a tecla do verso, cuja ressonância interior não se confunde com a de nenhum timbre artificial”. (linhas 2 e 3)
- b) “Quando mesmo, porém, eu tivesse recebido o dom do verso, teria naufragado, porque não nasci artista”. (linhas 3 e 4)
- c) “mas da arte não recebi senão a aspiração por ela, a sensação do órgão incompleto e não formado”. (linhas 6 e 7)
- d) “Nem todos os que têm o dom do verso são por natureza artistas, e nem todos os artistas têm o dom do verso”. (linhas 12 e 13)
- e) “ninguém sabe o diamante que ele nos revelaria, se tivesse a coragem de cortar, sem piedade, a montanha de luz”. (linhas 21 e 22)



Aula 4 – Noções de Fonética



Fonologia é a parte da Gramática que estuda o fonema.

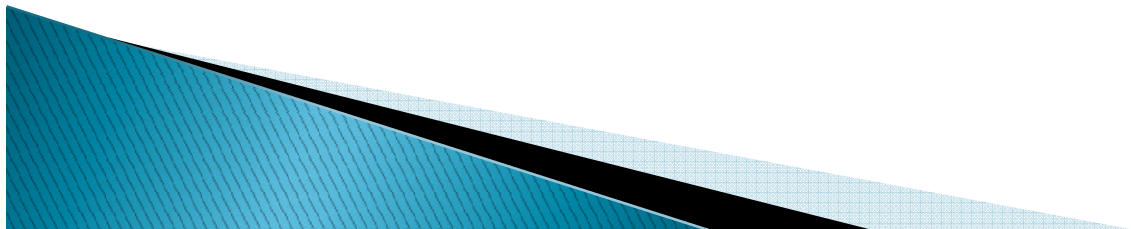
Fonema é a mínima unidade de som capaz de estabelecer diferenciação entre um vocábulo e outro.

Exemplo:

F – I – T – A

F – I – L – A

A diferenciação entre as duas palavras acima é marcada pelos fonemas / t / e / l /.



Atenção:

Fonema e letra são conceitos distintos.

- **Fonema** é de natureza sonora;
- **Letra** é a representação gráfica do fonema.

Num vocábulo **nem sempre há a equivalência entre o número de letras e o número de fonemas.**

Exemplos:

FALHA → 5 letras e 4 fonemas

FIXO → 4 letras e 5 fonemas

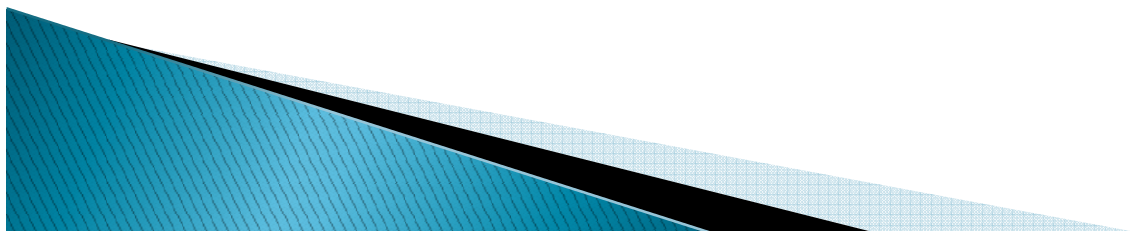


Observações:

- a) O **h** da palavra **hora** é uma letra que não representa fonema algum. Em **hora** há apenas **3 fonemas**;
- b) As letras **m** e **n**, quando não seguidas de vogal, também não representam um fonema. São sinais de nasalização da vogal anterior.

Exemplos:

CANTA → **4 fonemas** = / c // ã // t // a /



CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

Vogais

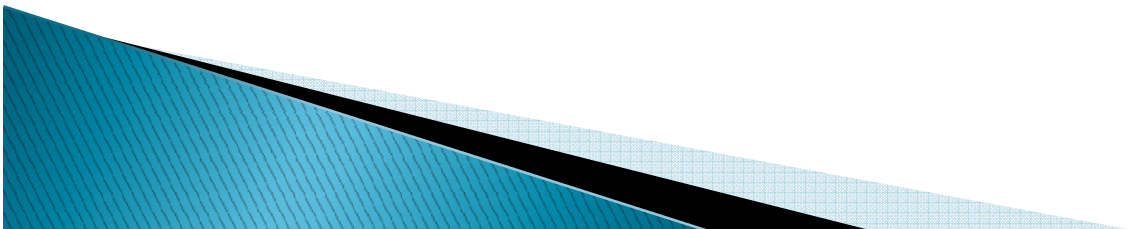
São aqueles fonemas que funcionam como base da sílaba e são produzidos sem obstáculo interposto ao jato de ar vindo dos pulmões.

a – e – i – o – u – ã – õ - ...

Consoantes

São aqueles fonemas que nunca funcionam como base da sílaba e são produzidos mediante algum obstáculo interposto ao jato de ar vindo dos pulmões.

b – c – d – f – g – j – l - ...



CLASSIFICAÇÃO DOS FONEMAS

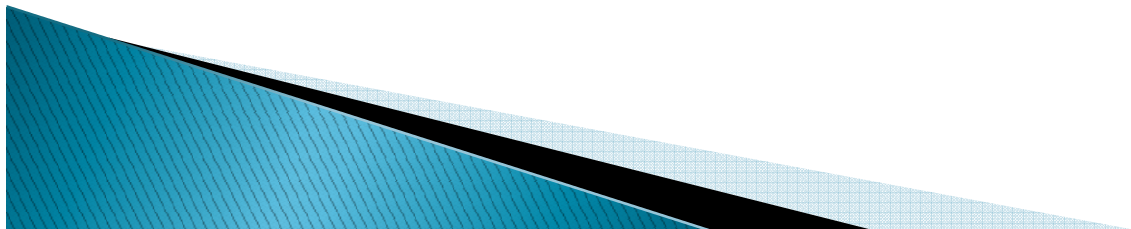
Semivogais

São fonemas produzidos como vogais, mas que nunca funcionam como base da sílaba. Sempre vêm agregados a uma vogal que é a base da sílaba.

Exemplo:

OU – VIR

(Na sílaba ou, a base é a vogal o, sendo u uma semivogal)



CONCEITOS IMPORTANTES

Encontros consonantais

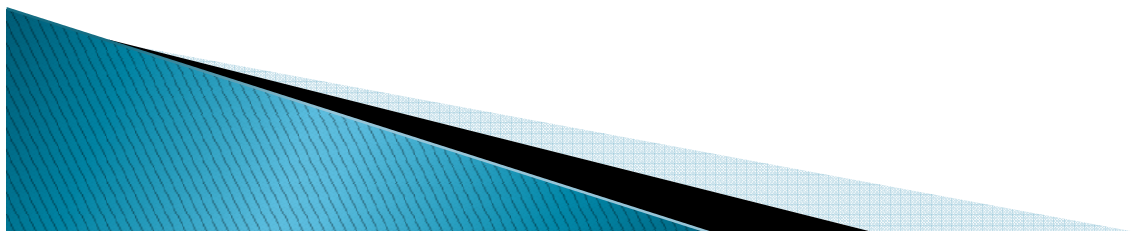
Sequência imediata de consoantes, sem vogal intermediária.

Exemplos: **CROMO – CLORO - BRASIL**

Encontros vocálicos

Sequência imediata de vogais sem consoante intermediária.

Exemplos: **CAUSA – SAÚDE - CAIO**



Observação:

Os encontros vocálicos classificam-se em:

Ditongos:

vogal + semivogal (decrecente)

ou

semivogal + vogal (crescente)

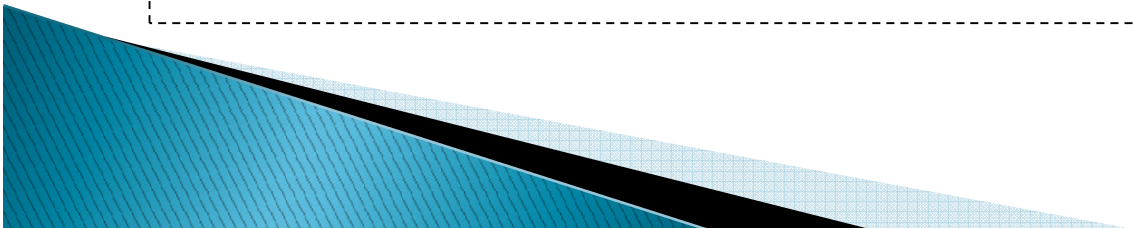
Exemplos:

fei – xe; céu; ór – gão; co – lé – gio ...

Em muitas palavras, as letras finais **am** e **em** representam um **ditongo nasal**

Exemplos:

Can - tam → / c // ã // t // ã // u /



Observação:

Os encontros vocálicos classificam-se em:

Tritongos:

semivogal + vogal + semivogal

Exemplos:

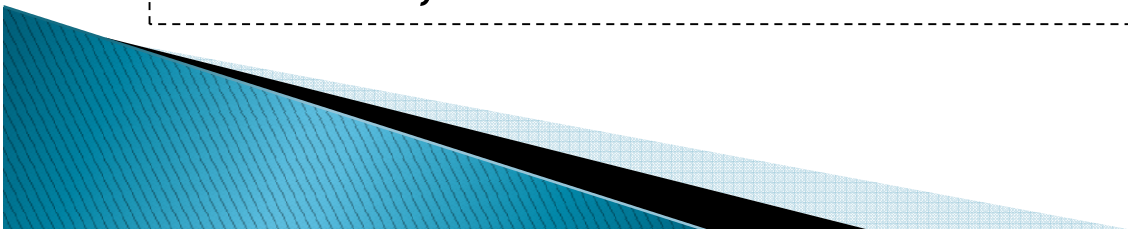
U – ru - guai ; A – guei...

Hiato:

vogal + vogal

Exemplos:

sa – í – da; sa – ú – de...



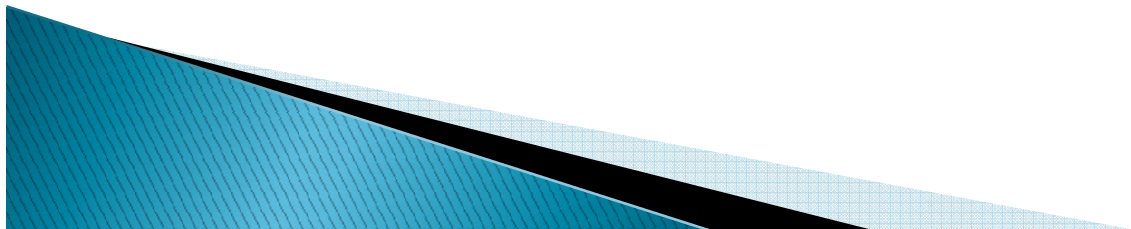
CONCEITOS IMPORTANTES

Dígrafos

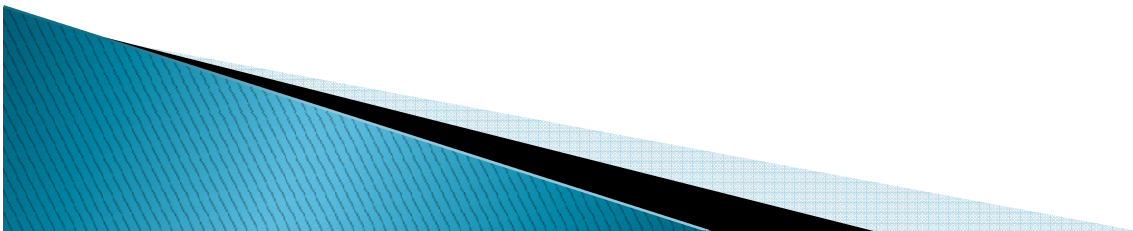
Duas letras que representam um único fonema

Exemplos:

QUILO – CANTA – CARRO - FILHO



Aula 5 – Noções de Ortografia



Uso do Por que, Por quê, Porque e Porquê

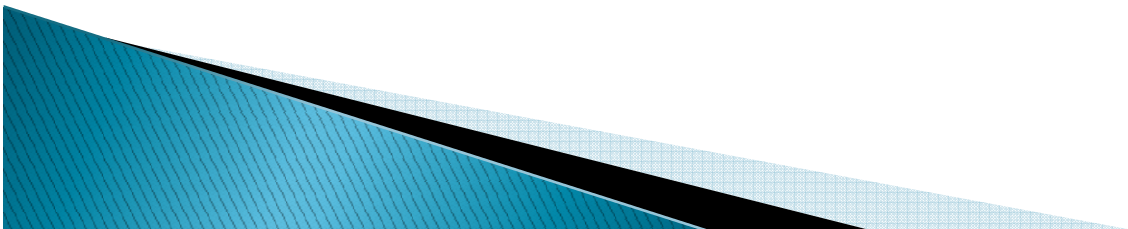
POR QUE

→ *Interrogativas Diretas e Indiretas*

→ *Junção da Preposição POR com o Pronome Relativo QUE*

→ **DICA**

Substituir por “PELO (A) QUAL” ou “POR QUE MOTIVO”



Uso do Por que, Por quê, Porque e Porquê

POR QUE

→ *Interrogativas Diretas e Indiretas*

→ *Junção da Preposição POR com o Pronome Relativo QUE*

→ **DICA**

Substituir por “PELO (A) QUAL” ou “POR QUE MOTIVO”

Exemplos:

Por que você não veio?

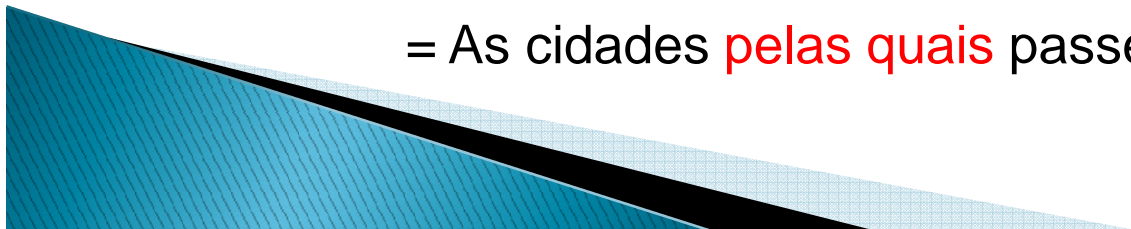
= Por que motivo você não veio?

Gostaria de entender por que você não veio.

= Gostaria de entender por que motivo você não veio.

As cidades por que passei são belíssimas!

= As cidades pelas quais passei são belíssimas



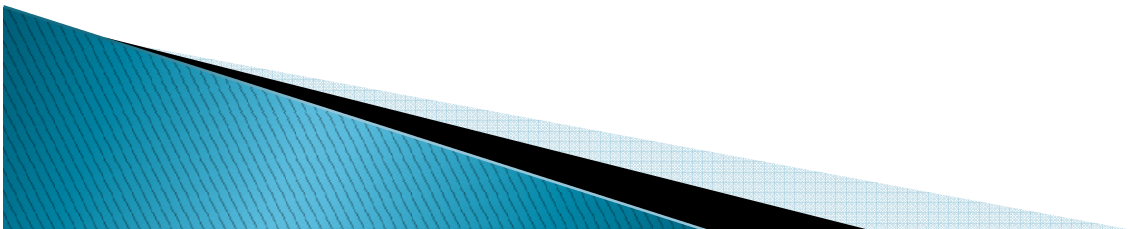
Uso do Por que, Por quê, Porque e Porquê

POR QUÊ

→ *No FINAL de Frases em Interrogativas Diretas e Indiretas*

→ **DICA**

Substituir no final da frase por “POR QUE MOTIVO”



Uso do Por que, Por quê, Porque e Porquê

POR QUÊ

→ No *FINAL* de Frases em Interrogativas Diretas e Indiretas

→ **DICA**

Substituir no final da frase por “POR QUE MOTIVO”

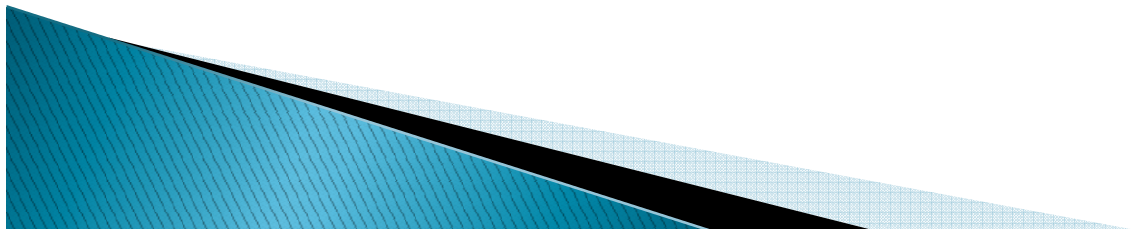
Exemplos:

Você não veio por quê?

= Você não veio **por que motivo?**

Ainda existem dúvidas? Por quê?

= Ainda existem dúvidas. **Por que motivo?**



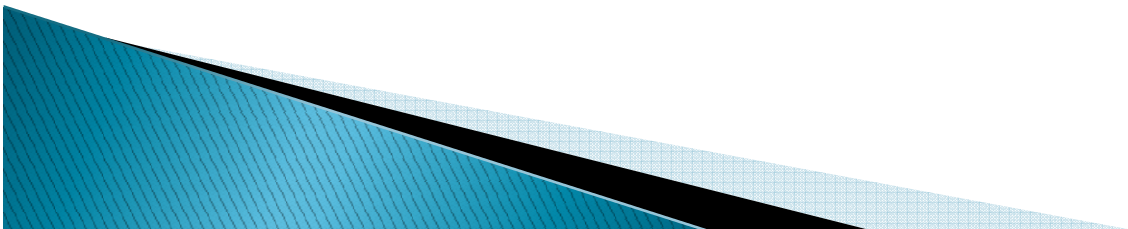
Uso do Por que, Por quê, Porque e Porquê

PORQUE

→ *Explicações ou Justificativas*

→ **DICA**

Substituir por “POIS”, “UMA VEZ QUE”, “JÁ QUE”



Uso do Por que, Por quê, Porque e Porquê

PORQUE

→ *Explicações ou Justificativas*

→ **DICA**

Substituir por “POIS”, “UMA VEZ QUE”, “JÁ QUE”

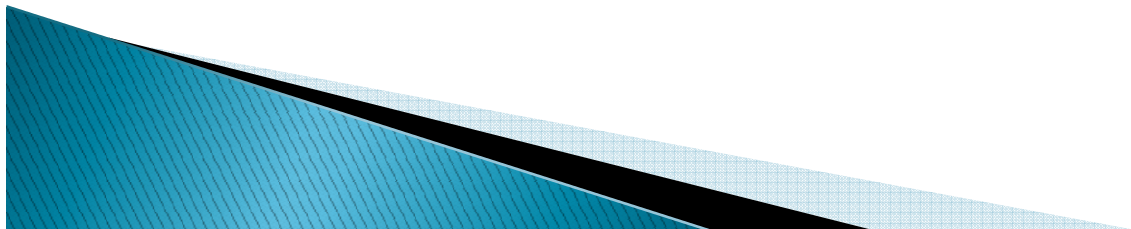
Exemplos:

Não vim para a aula porque estava chovendo.

= Não vim para a aula, pois estava chovendo.

Não foi aprovado porque não atingiu o mínimo exigido.

= Não foi aprovado uma vez que não atingiu o mínimo exigido.



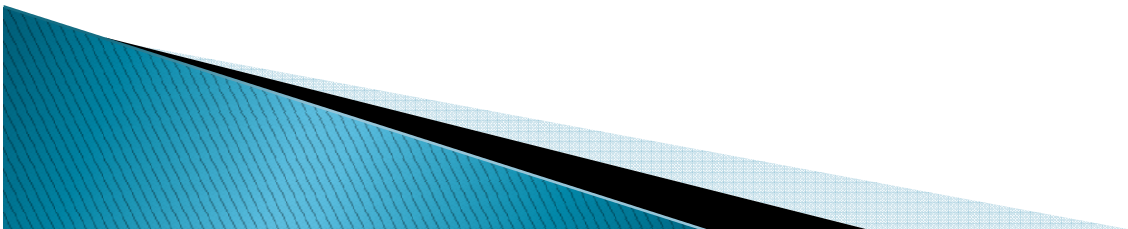
Uso do Por que, Por quê, Porque e Porquê

PORQUÊ

→ *Substantivo = o(s) porquê(s)*

→ **DICA**

Aparece antecedido por ARTIGO e pode ser substituído por “O MOTIVO”, “A RAZÃO”, etc.



Uso do Por que, Por quê, Porque e Porquê

PORQUÊ

→ *Substantivo = o(s) porquê(s)*

→ **DICA**

Aparece antecedido por ARTIGO e pode ser substituído por “O MOTIVO”, “A RAZÃO”, etc.

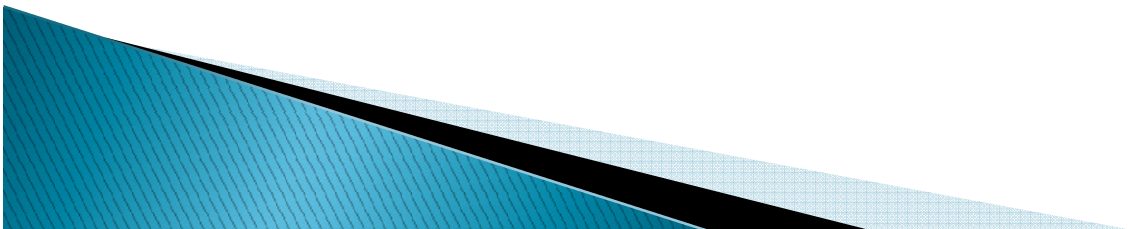
Exemplos:

Existe um porquê razoável para você não ter vindo?

= Existe um motivo razoável para você não ter vindo?

Descobrir o porquê do sucesso não é difícil.

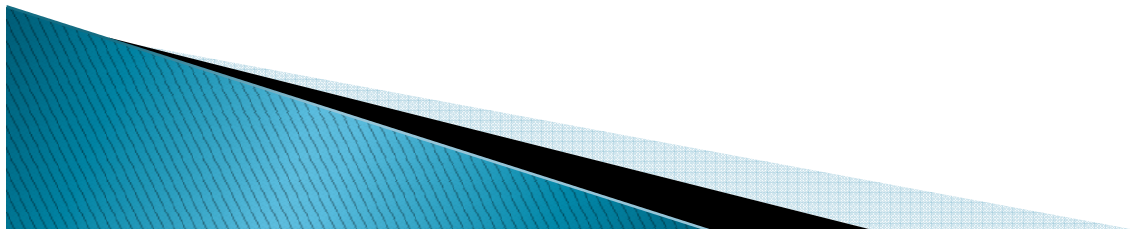
= Descobrir a razão do sucesso não é difícil.



Uso do –IZAR e -ISAR

→ **DICA:** Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem.

Os terminados em **IZAR** serão escritos com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s:



Uso do –IZAR e -ISAR

→ **DICA:** Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem.

Os terminados em **IZAR** serão escritos com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s:

Exemplos:

improviso = improvisar

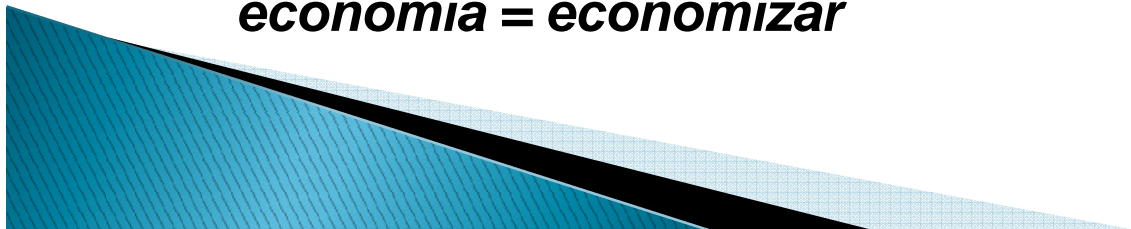
análise = analisar

pesquisa = pesquisar

terror = aterrorizar

útil = utilizar

economia = economizar



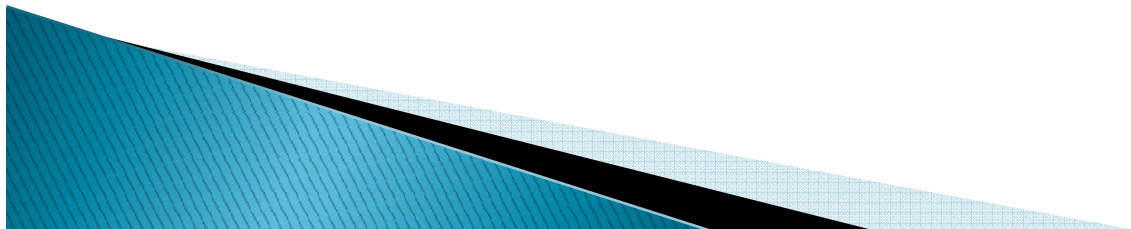
Conjugação dos verbos PÔR e QUERER

→ **DICA:** Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR e QUERER.

Exemplos:

pus, pusesse, puser, ...

quis, quisesse, quiser...

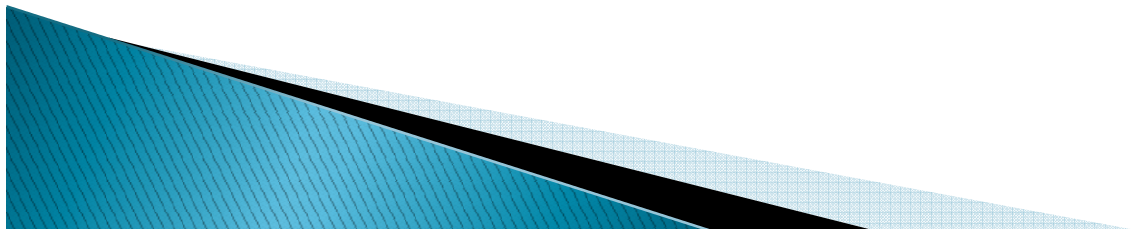


Uso do SE NÃO e SENÃO

→ **DICA:**

Usa-se **SE NÃO** quando se pode fazer a substituição por **CASO NÃO, QUANDO NÃO**.

Usa-se **SENÃO** quando se pode fazer a substituição por **EXCETO, DO CONTRÁRIO, DE OUTRO MODO, MAS SIM, MENOS, etc**



Uso do SE NÃO e SENÃO

→ **DICA:**

Usa-se **SE NÃO** quando se pode fazer a substituição por **CASO NÃO, QUANDO NÃO**.

Usa-se **SENÃO** quando se pode fazer a substituição por **EXCETO, DO CONTRÁRIO, DE OUTRO MODO, MAS SIM, MENOS, etc**

Exemplos:

*Haverá jogo se não chover. = Haverá jogo **caso não** chova.*

*Lute, senão está perdido. = Lute, **do contrário** está perdido.*

Compareceram todos, senão eles dois.

*= Compareceram todos, **exceto** eles dois.*



Uso de “A” e “HÁ”

→ **DICA:**

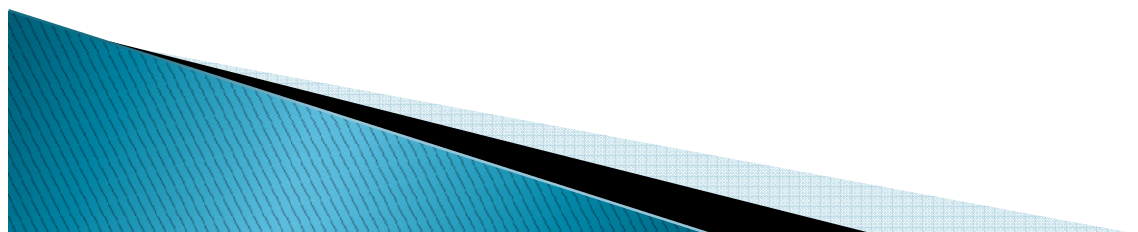
Há - indica tempo passado.

Moramos aqui há seis anos

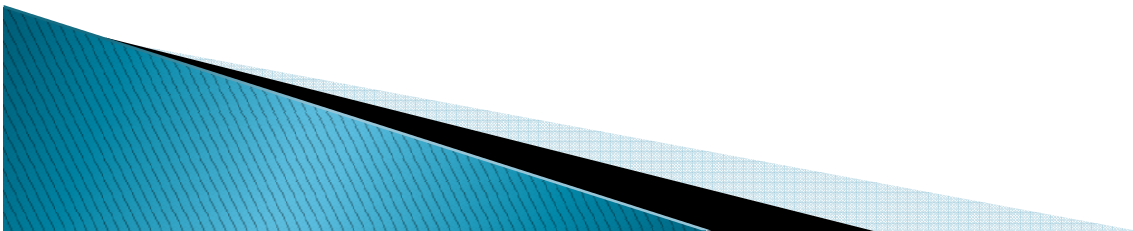
A - indica tempo futuro e distância.

Daqui a dois meses, irei à fazenda.

Moro a três quarteirões da escola.



Aula 6 – Acentuação Gráfica



Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) **oxítonas**: a sílaba tônica é a **última sílaba da palavra**.

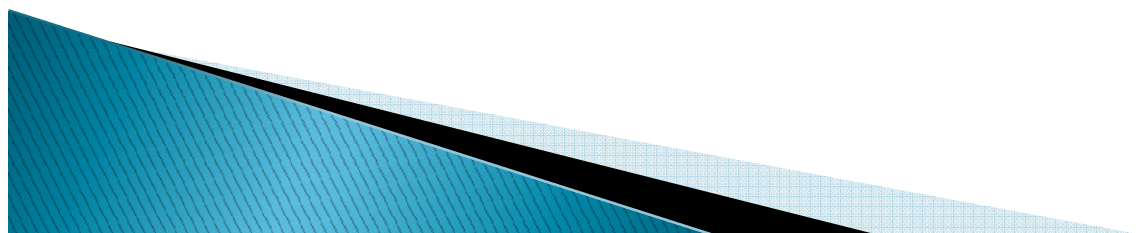
Exemplos: ma-ra-cu-já, ca-fé, re-com-por.

b) **paroxítonas**: a sílaba tônica é a **penúltima sílaba da palavra**.

Exemplos: ca-dei-ra, ca-rá-ter, me-sa.

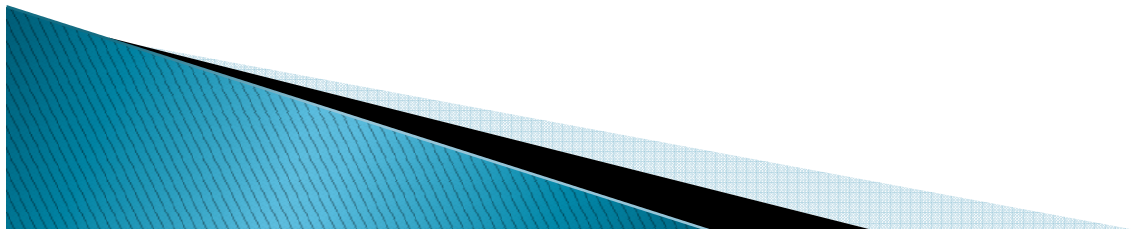
c) **proparoxítonas**: a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra.

Exemplos: sí-la-ba, me-ta-fí-si-ca, lâm-pa-da.



Observação: Nem sempre a sílaba tônica vem indicada com acento gráfico. Dessa forma, é fundamental distinguir o acento tônico do acento gráfico.

Acento tônico é o acento da fala; marca a maior intensidade na pronúncia de uma sílaba. **O acento gráfico** é o sinal utilizado, em algumas palavras, para indicar a sílaba tônica.



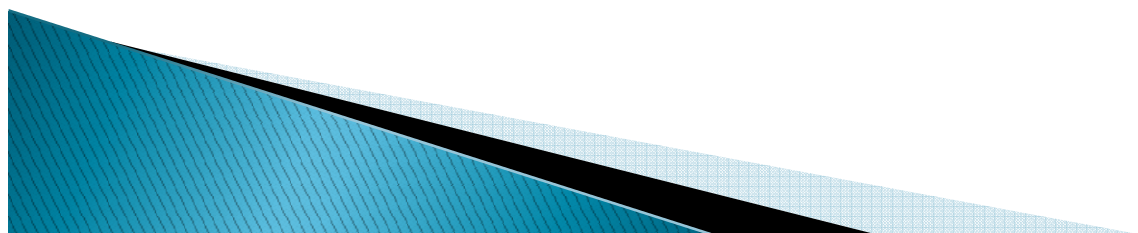
Regras de Acentuação Gráfica

Proparoxítonas

Todos os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Exemplos:

árvore, metafísica, lâmpada, pêssago, quiséssemos, África, Ângela.



Regras de Acentuação Gráfica

Oxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

-A(S), -E(S), O(S):

maracujá, café, você, dominó, paletós, vovô, vovó, Paraná.

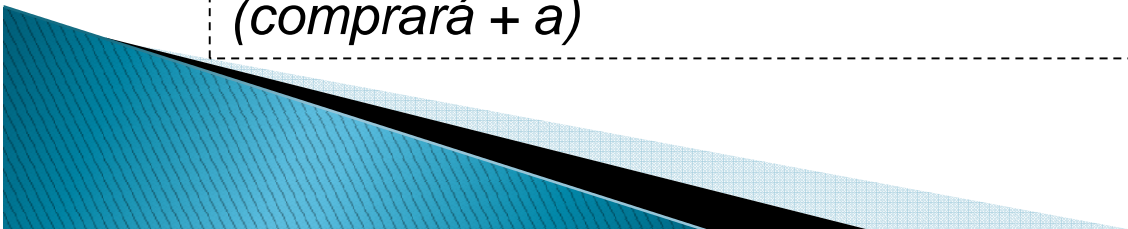
-EM, -ENS:

armazém, vintém, armazéns, vinténs.

Observação: As formas verbais terminadas em a, e, o tônicos seguidos de lo, la, los, las também são acentuadas:

Exemplos:

amá-lo, dizê-lo, repô-lo, fá-lo, fá-lo-á (fará + o), comprá-la-á (comprará + a)



Regras de Acentuação Gráfica

Paroxítonas

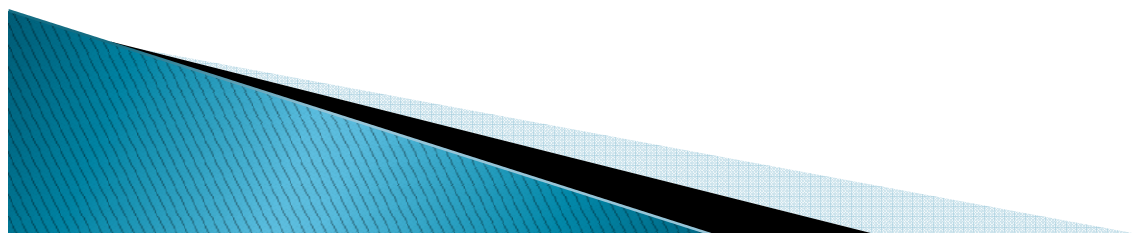
São acentuados os vocábulos terminados em:

-I(S), -US:

júri, júris, lápis, tênis, vírus, bônus

-UM, -UNS:

fórum, quórum, álbuns, fóruns.



Regras de Acentuação Gráfica

Paroxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

-I(S), -US:

júri, júris, lápis, tênis, vírus, bônus

-UM, -UNS:

fórum, quórum, álbuns, fórums.

-R, -X, -N, -L:

caráter, mártir, revólver, tórax, ônix, látex, hífen, pólen, mícron, próton, fácil, amável, indelével

**DICA: Lembre-se das consoantes da palavra
RouXiNoL**

-ÃO(S), -Ã(S):

órgão(s), órfã(s), bênção(s), ímã(s), sótão(s)



Regras de Acentuação Gráfica

Paroxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

-ON, -ONS, -PS:

próton(s), cátion(s), bíceps, tríceps

-DITONGO

série, cárie, história, memória, etc

Observação:

Não se acentuam os paroxítonos terminados em **ens**:

hifens, polens, jovens, nuvens, homens.

Atenção:

A palavra “item” não é acentuada; “itens” também não.

A palavra “hífen” é acentuada; “hifens”, não

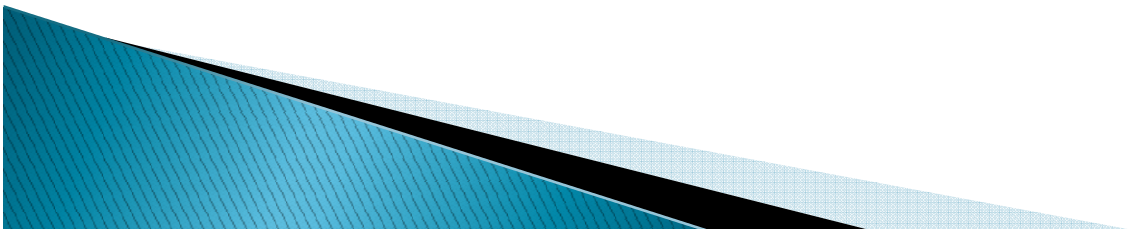


Regras Especiais de Acentuação Gráfica

Hiatos

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u**, acompanhadas ou não de **s** que formam hiato com a vogal anterior:

sa-í-da, sa-ís-te, sa-ú-de, ba-la-ús-tre, ba-ú, ra-í-zes, ju-í-zes, Lu-ís, pa-ís, He-lo-í-sa, Ja-ú, constutuí-lo



Regras Especiais de Acentuação Gráfica

Hiatos

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u**, acompanhadas ou não de **s** que formam hiato com a vogal anterior:

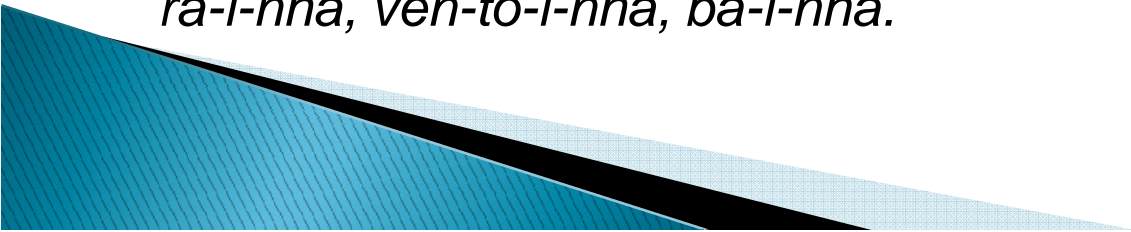
sa-í-da, sa-ís-te, sa-ú-de, ba-la-ús-tre, ba-ú, ra-í-zes, ju-í-zes, Lu-ís, pa-ís, He-lo-í-sa, Ja-ú, constutuí - lo

IMPORTANTE: Não se acentuam o **i** e o **u** que formam **hiato** quando seguidos, na mesma sílaba, de **consoantes que não s**:

Ra-ul, ru-im, sa-ir-des, ju-iz.

Também não se acentua o hiato seguido do **dígrafo nh**:

ra-i-nha, ven-to-i-nha, ba-i-nha.



Regras Especiais de Acentuação Gráfica

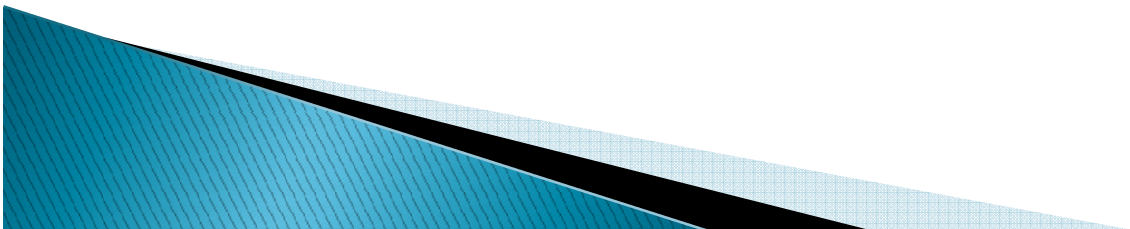
Ditongos Abertos – ÉI, -ÓI, -ÉU

Acentuam-se os ditongos abertos –éi, -ói, -éu, quando tônicos e em palavras oxítonas ou monossilábicas.

papéis, chapéu, herói, anzóis, destrói.

Atenção:

Em paroxítonas, não se acentuam esses ditongos
ideia, estreia, joia, heroico, jiboia.



Regras Especiais de Acentuação Gráfica

Acentos Diferenciais – Verbos TER, VIR e derivados

Ele tem / Eles têm

Ele vem / Eles vêm

Ele mantém / Eles mantêm

Ele provém / Eles provêm

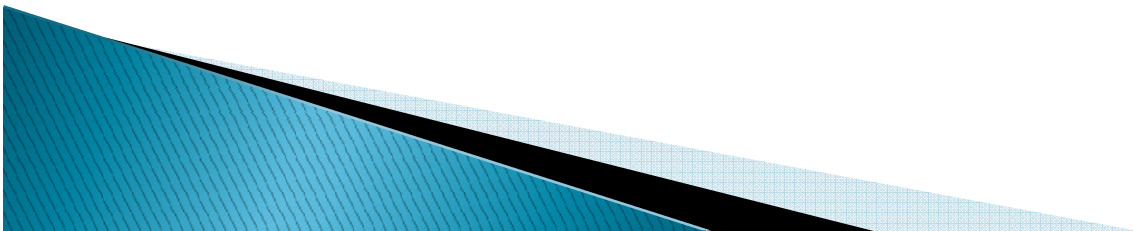
Monossílabos Tônicos

Acentuam os monossílabos tônicos terminados em **–a(s), –e(s), –o(s)**

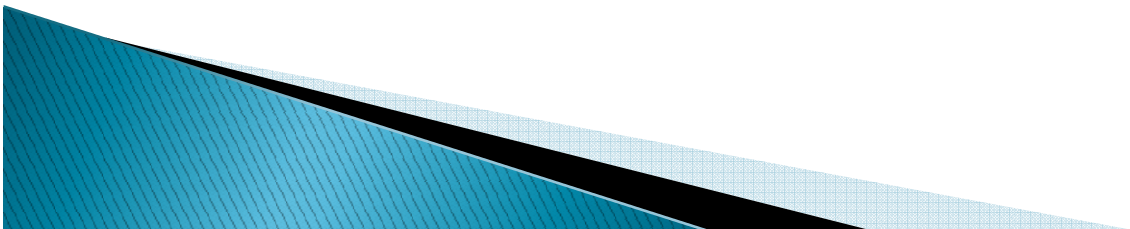
há, pá, pás, má, pé, pés, dê, mês, nó, nós, pôs



Aula 7 – Emprego do Hífen



Emprega-se o hífen



Hífen na divisão silábica

→ *Usa-se o hífen para marcar os limites entre uma sílaba e outra, na divisão silábica.*

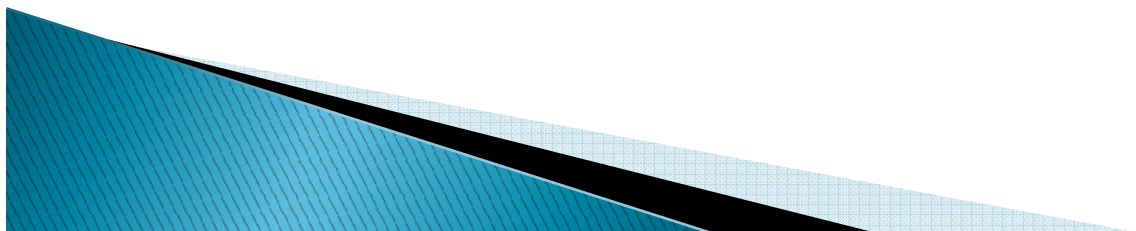
Importante!

A divisão da palavra na passagem de uma linha para outra também se faz através do hífen

Ex:

.....**solitá-**

rio



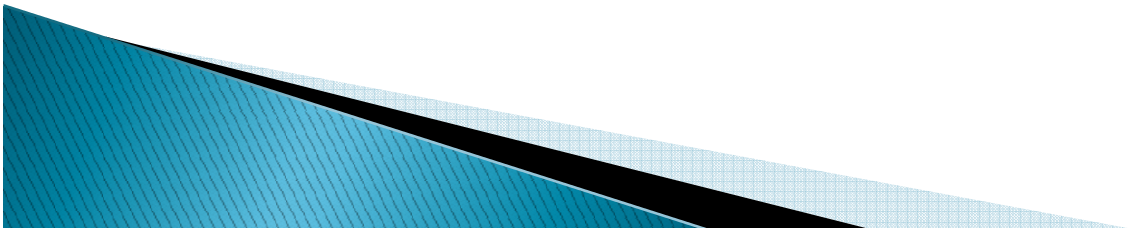
Hífen com pronomes oblíquos enclíticos ou mesoclíticos

Exemplos: amá-lo; amá-lo-íamos, etc.

Observação

→ Os pronomes oblíquos também se ligam por hífen à forma *eis*

Ex: eis-me; ei-lo



Hífen com compostos, prefixos e sufixos

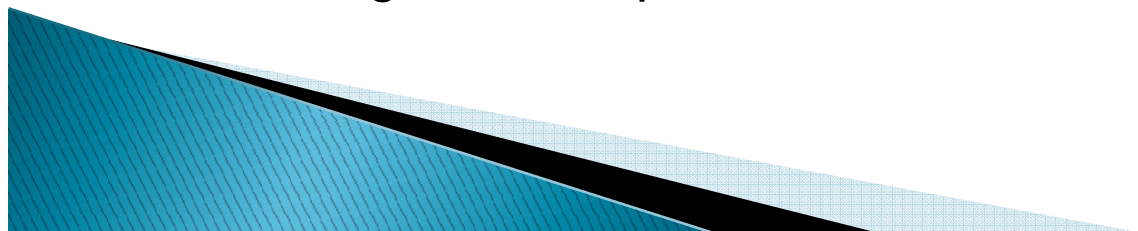
- a) O hífen passa a ser usado quando o **prefixo termina em vogal** e a **segunda palavra começa com a mesma vogal**.

Exemplos:

micro-ondas, anti-inflamatório, micro-organismo, anti-inflacionário, contra-ataque, etc.

Tal regra não se aplica aos prefixos “-co”, “-pro”, “-re”, mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.

coobrigar – coadquirido - coordenar – reeditar ...

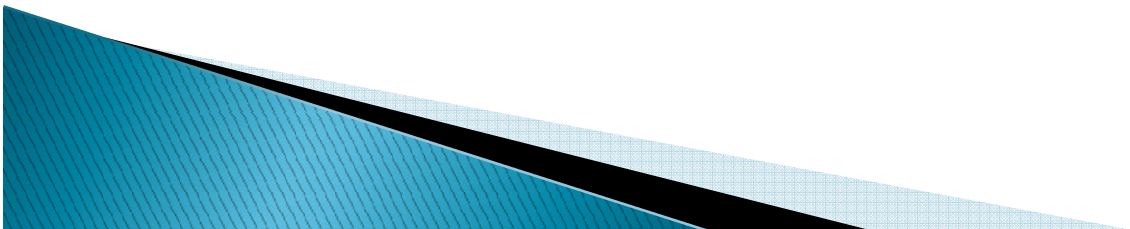


Hífen com compostos, prefixos e sufixos

b) Com prefixos, emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com “h”.

Exemplos:

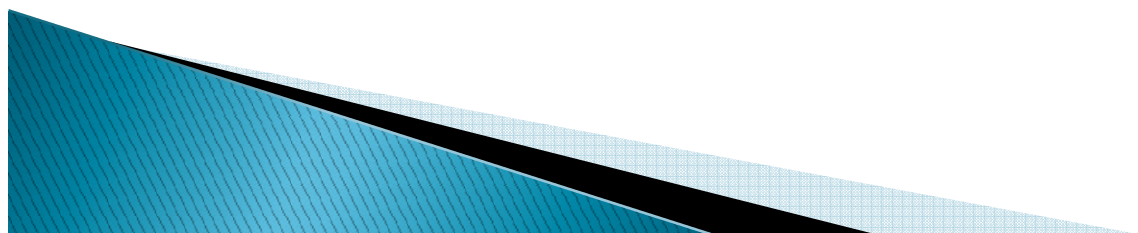
anti-higiênico, anti-histórico, co-herdeiro, extra-humano, super-homem, etc.



Hífen com compostos, prefixos e sufixos

c) Emprega-se o hífen quando o **prefixo terminar em consoante** e a **segunda palavra começar com a mesma consoante**.

Exemplos: *inter-regional, sub-bibliotecário, super-resistente...*



Hífen com compostos, prefixos e sufixos

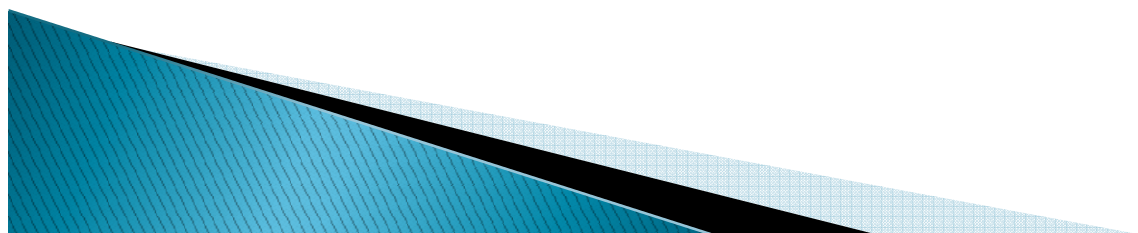
d) Com o prefixo “-sub”, diante de palavras iniciadas por “r”, usa-se o hífen.

Exemplos: sub-regional, sub-raça, sub-reino...

Atenção:

sub-humano ou subumano (ambas as grafias aceitas)

abrupto ou ab-rupto (ambas as grafias aceitas)

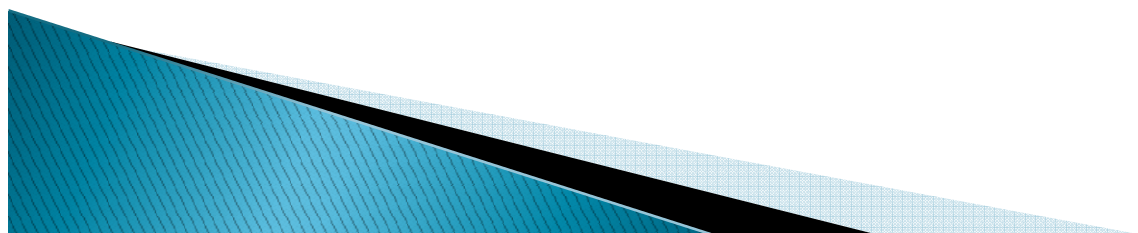


Hífen com compostos, prefixos e sufixos

e) Diante dos prefixos “-além, -aquém, -bem, -ex, -pós, -recém, -sem, - vice, usa-se o hífen.

Exemplos:

além-mar – aquém-mar – recém-nascido – sem-terra – vice-diretor...

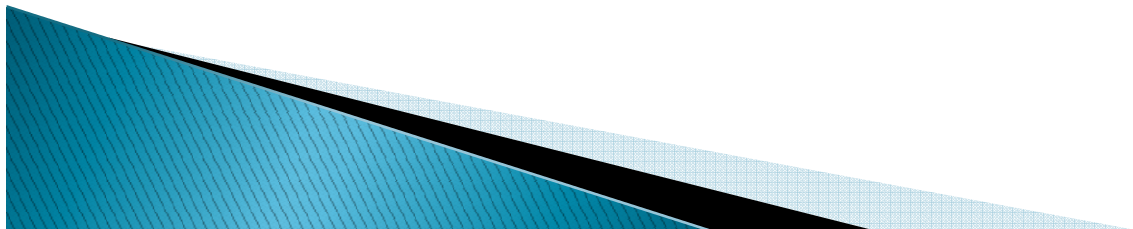


Hífen com compostos, prefixos e sufixos

f) Usa-se hífen com **circum-** e **pan-** quando seguidos de elemento que começa por **vogal, m e n, além do já citado h:**

Exemplos:

circum-navegador, pan-americano, circum-hospitalar, pan-helenismo...

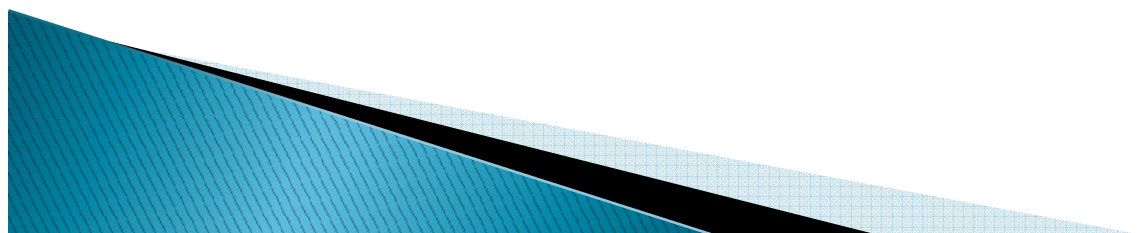


Hífen com compostos, prefixos e sufixos

g) Com sufixos de origem tupi-guarani, representados por “-açu”, “-guaçu”, “-mirim”, **usa-se o hífen.**

Exemplos:

jacaré-açu – cajá-mirim – amoré-guaçu...

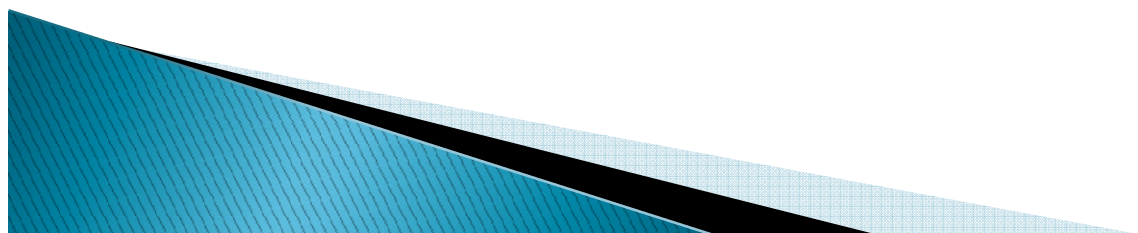


Hífen com compostos, prefixos e sufixos

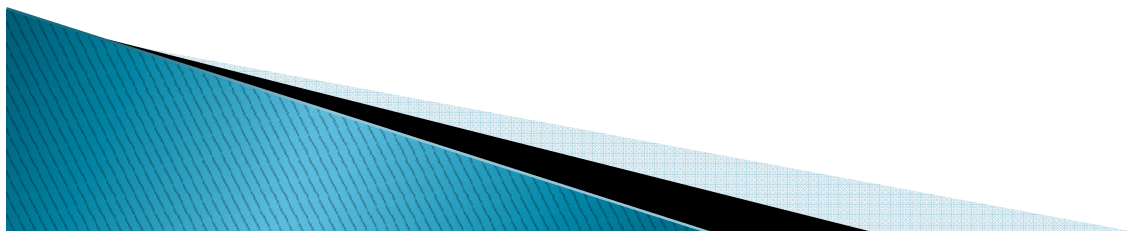
h) Diante do advérbio “**mal**”, quando a segunda palavra começar por **vogal** ou “**h**”, o **hífen está presente**.

Exemplos:

mal-humorado – mal-intencionado – mal-educado...



Não se emprega o hífen



- a) Não se usa mais o hífen quando o **prefixo terminar em vogal** e a **segunda palavra começar por uma vogal diferente**.

Exemplos:

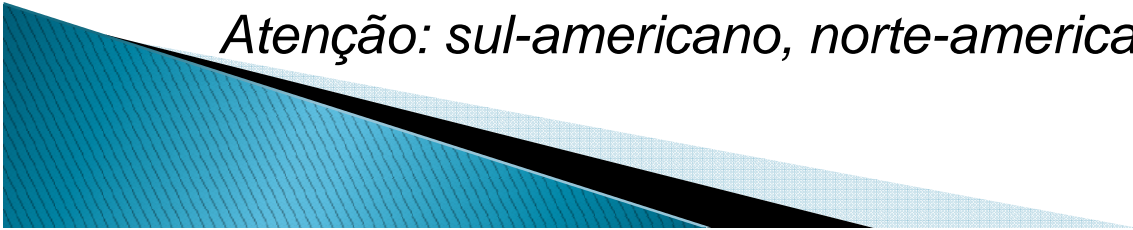
autoavaliação, aeroespacial, infraestrutura, semiárido, socioeconômico, etc

- b) Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos:

mandachuva, paraquedas, etc.

Atenção: sul-americano, norte-americano, etc



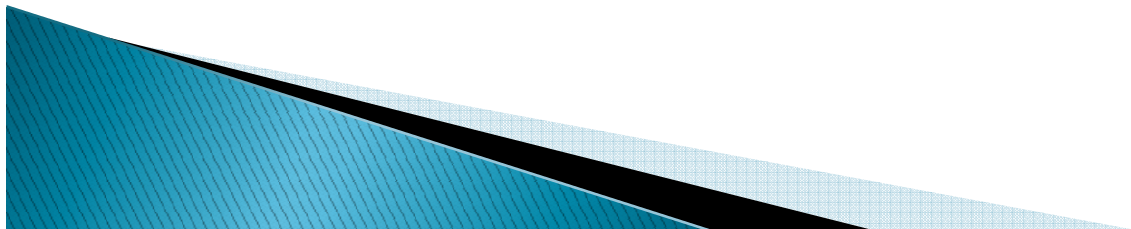
c) O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos:

azul-escuro – bem-te-vi – couve-flor – guarda-chuva – erva-doce – pimenta-de-cheiro...

d) Não se emprega mais o hífen em locuções substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas.

Exemplos: fim de semana – café com leite – dia a dia, etc ...



e) Quando a segunda palavra começar com “r” ou “s”, depois de prefixo terminado em vogal, retira-se o hífen e essas consoantes são duplicadas.

Exemplos:

minissaia, minissérie, semirreta, ultrassom, antessala, contrarreforma, etc...

f) Não se emprega o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de “r” ou “s”.

Exemplos:

anteprojeto – autopeça – contracheque – extraforte – ultramoderno...



g) O hífen não deve ser usado quando o prefixo termina em consoante e a segunda palavra começa por vogal ou outra consoante diferente.

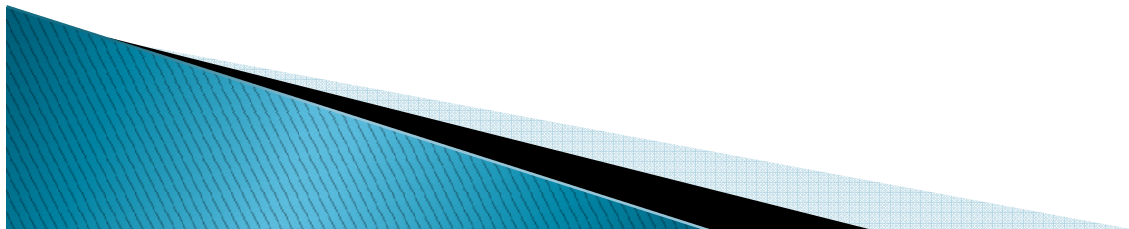
Exemplos:

hipermercado – hiperacidez - intermunicipal – subemprego –
superinteressante – superpopulação...

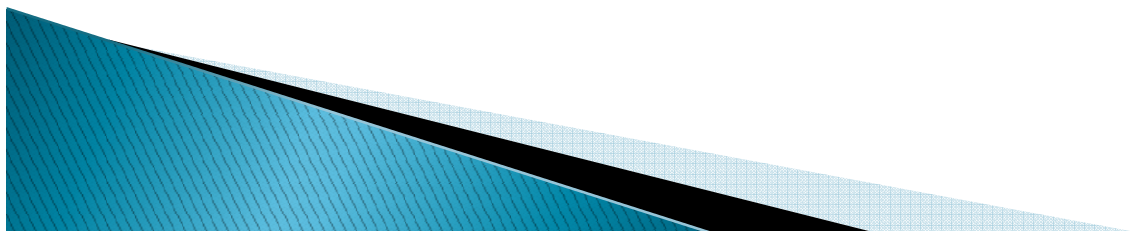
h) Diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por consoante, não se emprega o hífen.

Exemplos:

malfalado – malgovernado – malpassado – maltratado –
malvestido...



Aula 8 – Homônimos e Parônimos



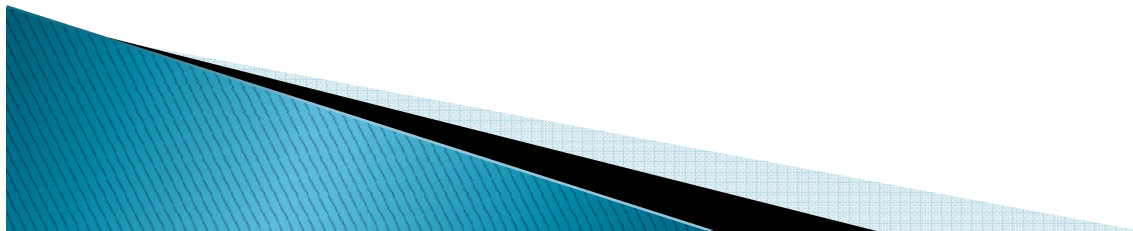
Homônimos

Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia e/ou mesma grafia, porém com sentidos diferentes.

→ Homônimos Homófonos: cela e sela

→ Homônimos Homógrafos: almoço (substantivo) e almoço (verbo)

→ Homônimos Perfeitos: cedo (advérbio) e cedo (verbo)



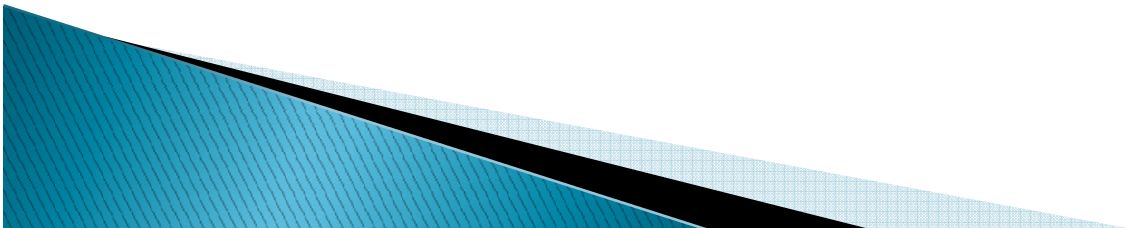
Parônimos

Parônimos são palavras semelhantes na forma, porém de sentidos diferentes.

Exemplos:

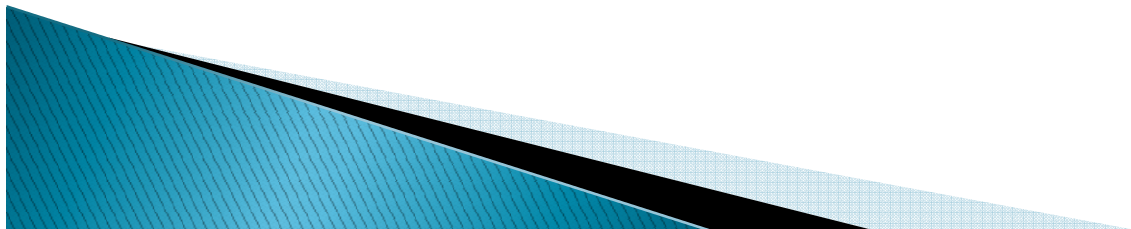
discrição – descrição

infringir - infligir



Principais Homônimos e Parônimos

- 1) Acento x Assento
- 2) Senso x Censo
- 3) Fruir x Fluir
- 4) Esperto x Experto
- 5) Acender X Ascender



Principais Homônimos e Parônimos

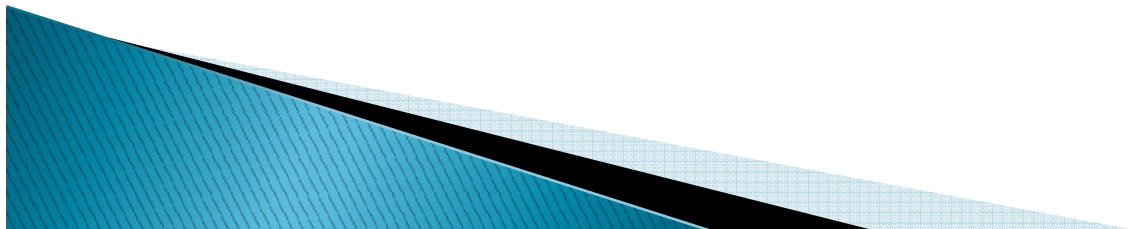
6) Apreçar x Apressar

7) Tachar x Taxar

8) Tacha X Taxa

9) Incipiente X Insipiente

10) Espiar X Expiar



Principais Homônimos e Parônimos

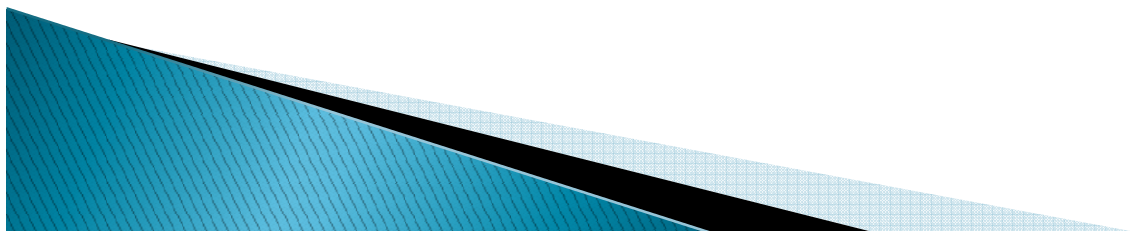
11) Concerto X Concerto

12) Eminente x Iminente

13) Mandado x Mandato

14) Fragrante x Flagrante

15) Seção – Sessão – Secção - Cessão



a) O atacante aproveitou a jogada distraída e deu o _____ no adversário. (cheque/xeque).

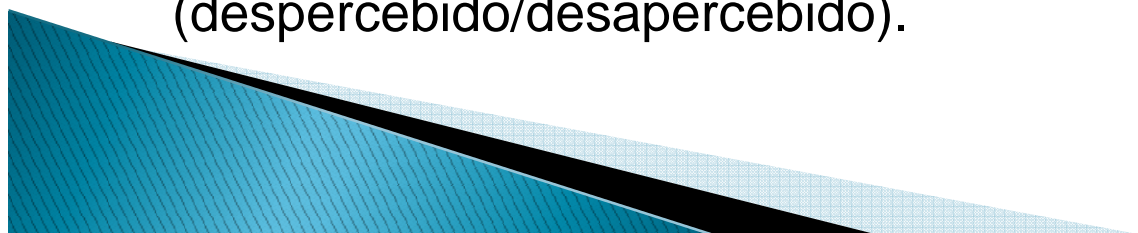
b) O visitante pôs a _____ no cavalo, despediu-se de todos e seguiu viagem. (sela/cela).

c) As autoridades lhe _____ pesadas multas (infligiram/infringiram).

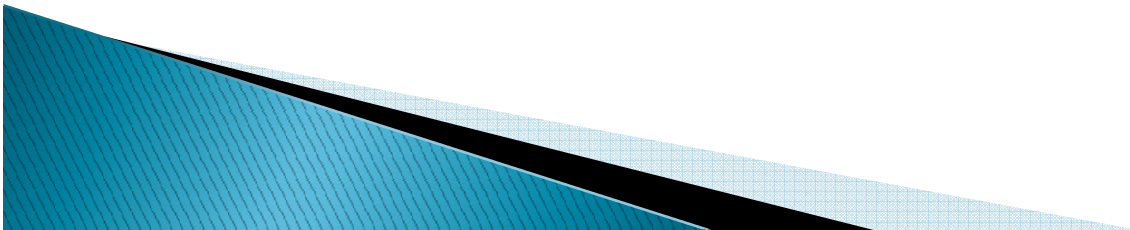
d) Essas hipóteses _____ das circunstâncias (emergem/imergem).

e) O fato passou completamente _____ (despercebido/desapercebido).

f) Estava _____ de seu documento de identificação (despercebido/desapercebido).



Aula 9 – Processo de Formação de Palavras



Conceito Importante

- Palavras Cognatas

→ *São palavras que possuem o mesmo radical.
Também conhecidas por famílias etimológicas*

Ex:

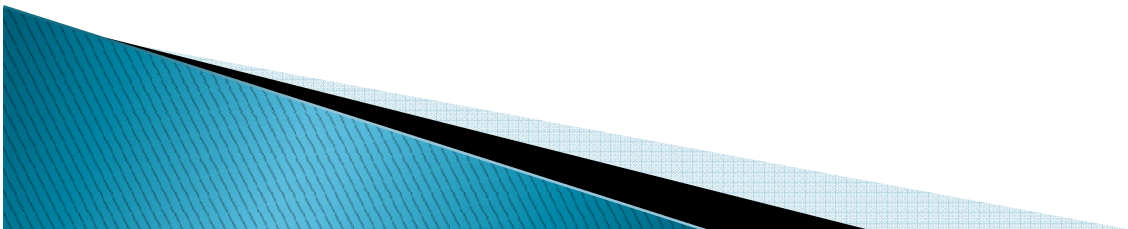
locutor

locutório

elocução

interlocutor

locução



Processo de Fomação

- Derivação

→ *Acréscimo de afixos (Prefixos e/ou Sufixos) à palavra primitiva*

Ex:

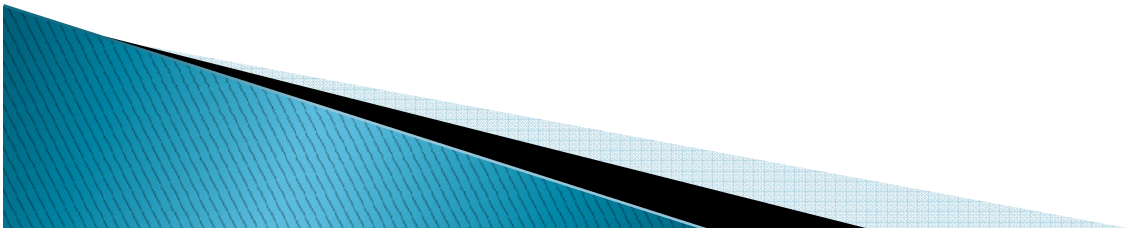
des + honra = desonra

- Composição

→ *União de dois ou mais radicais*

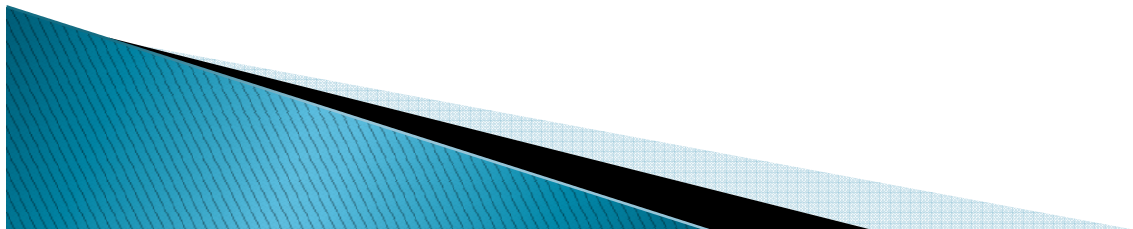
Ex:

ponta + pé = pontapé



Derivação

- *Prefixal*
- *Sufixal*
- *Prefixal e Sufixal*
- *Parassintética*
- *Regressiva*
- *Imprópria*



Derivação

Derivação Prefixal

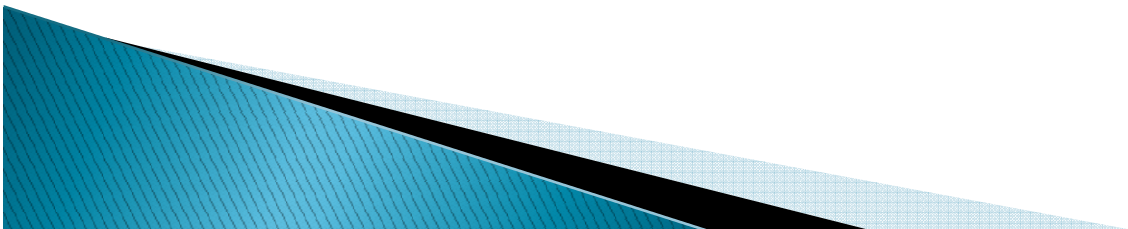
*Exemplos: **des**leal, **in**apto, **in**feliz, **sub**solo, **retro**agir, etc*

Derivação Sufixal

*Exemplos: leal**dade**, desloca**mento**, feliz**mente**, idiot**ismo**, etc.*

Derivação Prefixal e Sufixal

*Exemplos: **des**leal**dade**, **in**feliz**mente**, etc.*



Derivação

Derivação Parassintética

*Forma-se palavra pela anexação **SIMULTÂNEA** de prefixo e sufixo à palavra primitiva.*

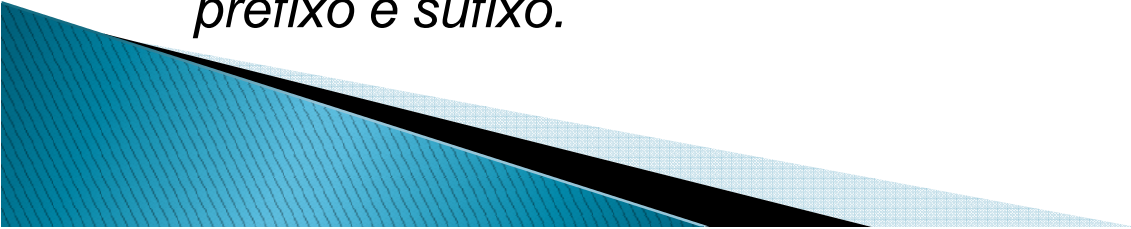
Exemplos:

a + *noite* + **ecer** = **anoitecer**

en + *gaiola* + **ar** = **engaiolar**

a + *manhã* + **ecer** = **amanhecer**

Observação: Na derivação prefixal e sufixal, para formar palavra, **não** há obrigatoriedade de acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo.



Derivação

Derivação Regressiva

*A palavra primitiva reduz-se ao formar a palavra derivada. Também conhecida como **deverbal**.*

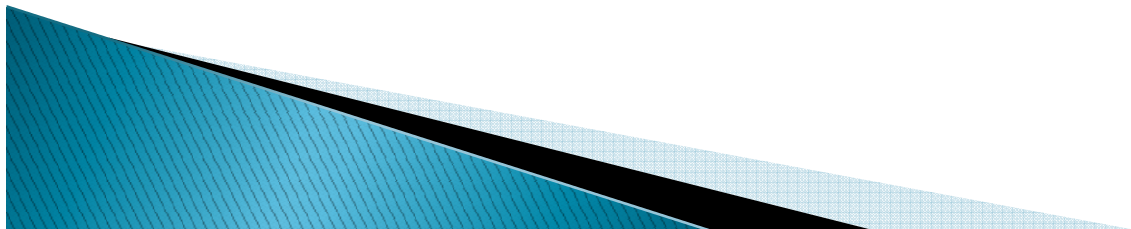
Exemplos:

cantar → canto

roubar → roubo

vender → venda

flamengo → mengo



Derivação

Derivação Regressiva

Observação:

Não confundir a derivação regressiva com a sufixal.

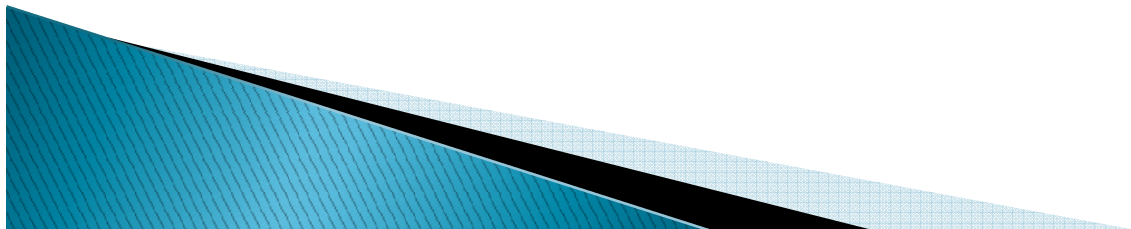
Na primeira, o substantivo se forma a partir do verbo.
Já na segunda, o verbo se forma a partir do substantivo.

Exemplos

Roubar → Roubo

Vender → Venda

Ancorar ← Âncora



Derivação

Derivação Imprópria

A derivação imprópria ocorre quando determinada palavra, sem sofrer qualquer acréscimo ou supressão em sua forma, **muda** de classe gramatical. Exemplos:

1) Os **adjetivos** passam a **substantivos**

*Os **bons** serão contemplados.*

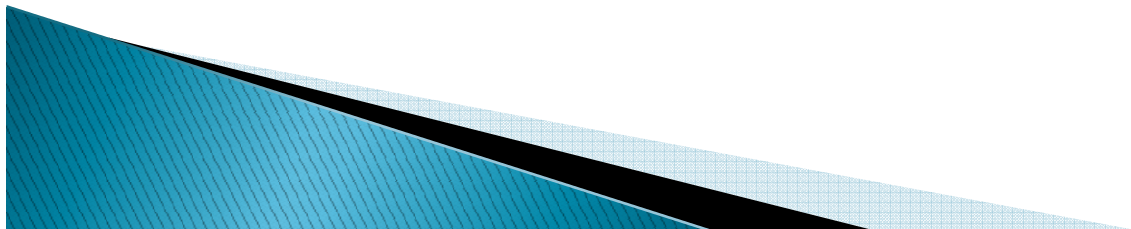
2) Os **particípios** passam a **substantivos** ou **adjetivos**

*Aquele garoto alcançou um **feito** passando no concurso.*

3) Os **infinitivos** passam a **substantivos**

*O **andar** de Roberta era fascinante.*

*O **badalar** dos sinos soou na cidadezinha.*



Derivação

Derivação Imprópria

4) Os **substantivos** passam a **adjetivos**

*O funcionário **fantasma** foi despedido.*

*O menino **prodígio** resolveu o problema.*

5) Os **adjetivos** passam a **advérbios**

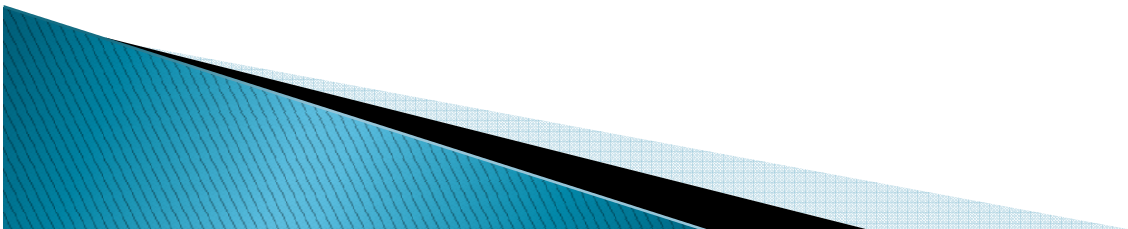
*Falei **baixo** para que ninguém escutasse.*

6) Palavras **invariáveis** passam a **substantivos**

*Não entendo o **porquê** disso tudo.*

7) Substantivos **próprios** tornam-se **comuns**.

*Aquele coordenador é um **caxias**! (chefe severo e exigente)*



Composição

- ***Por Justaposição***

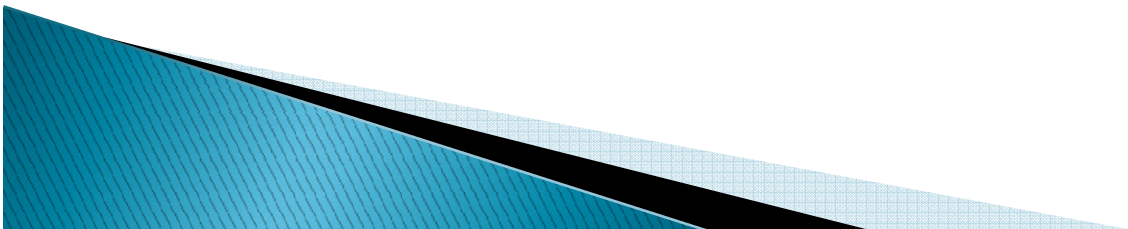
Consiste em formar compostos que ficam lado a lado, ou seja, justapostos, sem que nenhum dos agregados sofra alteração em sua forma original.

Exemplos:

passatempo (passa + tempo),

girassol (gira + sol),

couve-flor (couve + flor)



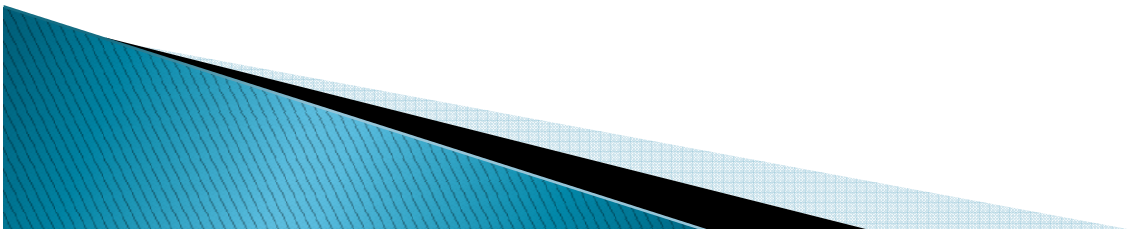
Composição

- ***Por Aglutinação***

Consiste em formar compostos em que ao menos um dos elementos agregados sofre alteração em sua forma original

Exemplos:

*aguardente (água + ardente),
planalto (plano + alto),
embora (em + boa + hora)*



Hibridismo

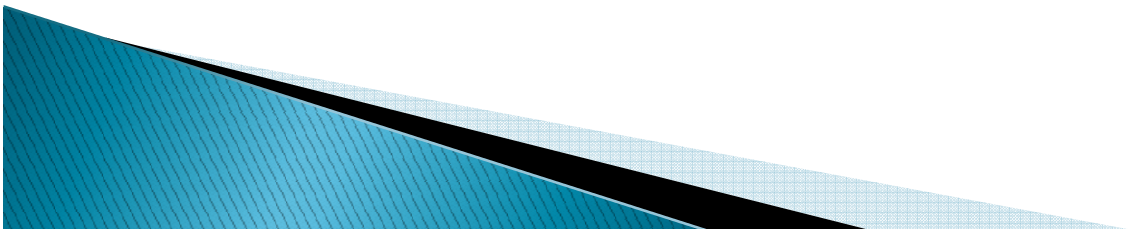
Consiste na formação de palavras compostas por elementos provenientes de idiomas diferentes.

Exemplos:

automóvel (grego e latim)

burocracia (francês e grego)

sociologia (latim e grego)

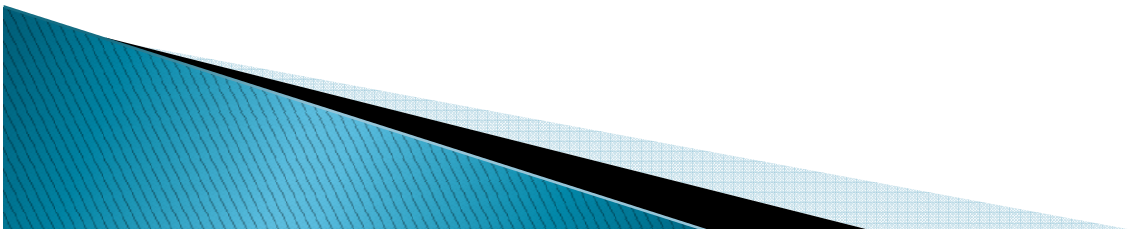


Estrangeirismo

Ocorre quando não existe, na nossa língua, uma palavra que nomeie o determinado ser, sensação ou fenômeno. Há, portanto, uma incorporação literal de um vocábulo usado em outra língua, **sem nenhuma adaptação** ao português falado.

Exemplos:

internet, hardware, iceberg, mouse, etc.

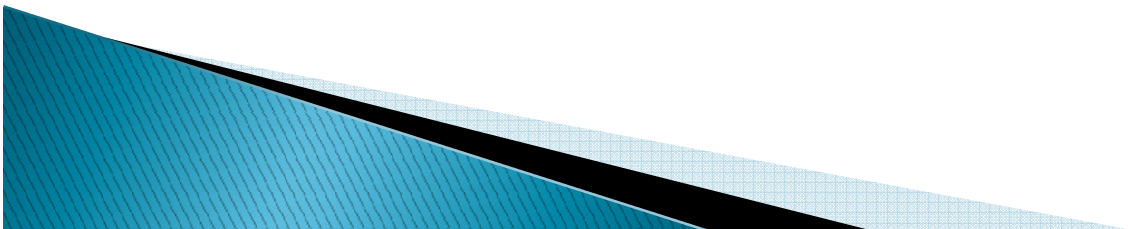


Empréstimo Linguístico

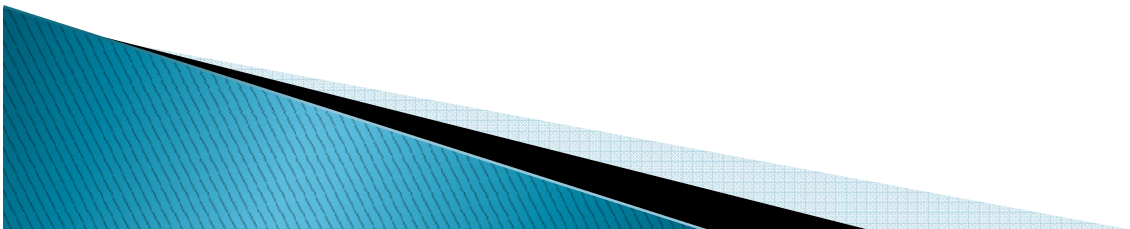
Ocorre quando há incorporação de um vocábulo pertencente a outra língua, **adaptando-o** ao português falado.

Exemplos:

estresse, futebol, bife, blecaute, etc



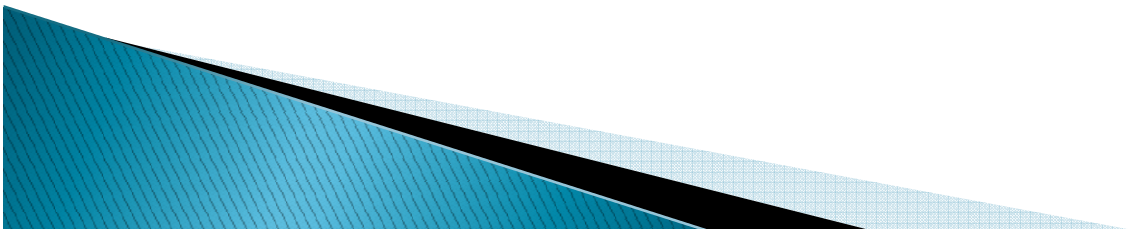
Aula 10 – Noções de Classes de Palavras



A **Morfologia** estuda a palavra, estando interessada, basicamente, em seu ***processo de formação*** e em sua ***classificação***.

A gramática portuguesa divide as palavras do idioma em dez classes.

Dentre as dez, há duas que podemos chamar de básicas ou nucleares: o ***substantivo*** e o ***verbo***.



1. SUBSTANTIVO

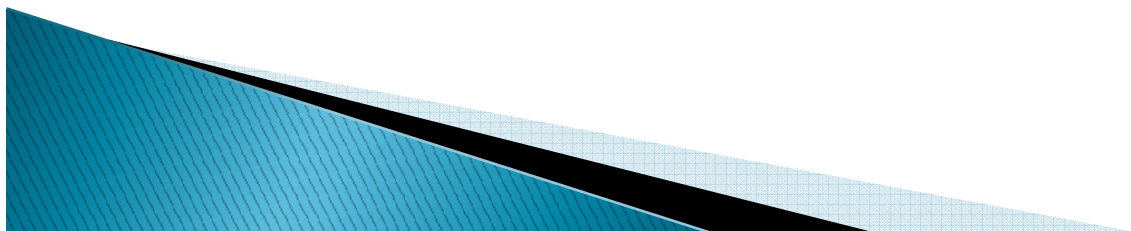
Pertencem a essa classe todas as palavras que designam os seres em geral, as entidades reais ou imagináveis.

Exemplos: mesa, lua, luz, fada, centauro, ilusão, tristeza.

2. VERBO

Pertencem a essa classe as palavras que designam ações, processos que ocorrem com os seres em geral.

Exemplos: brilhar, correr, padecer, sorrir, pôr, ter.



OS SATÉLITES DOS SUBSTANTIVOS

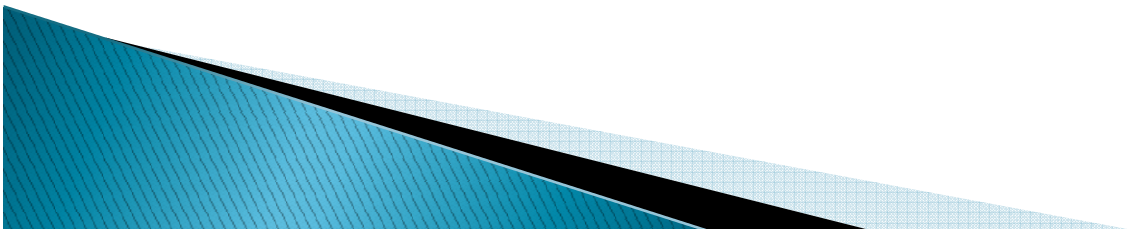
3. ADJETIVO

Classe de palavras que servem para indicar as qualidades, as propriedades do substantivo.

Exemplos:

giz *poroso*
leve
branco
frágil
comprido

(substantivo + adjetivos)



Observação

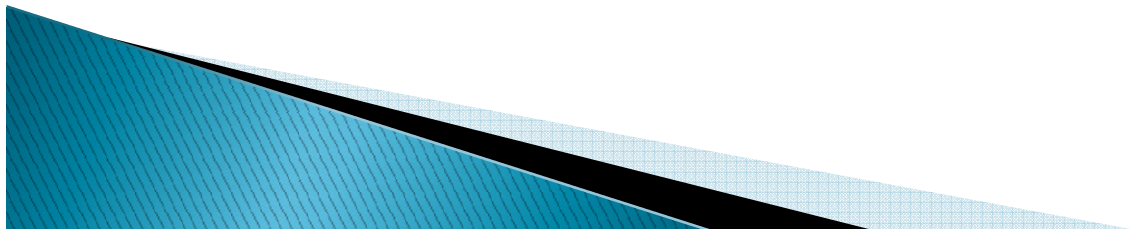
LOCUÇÃO ADJETIVA

Trata-se de uma expressão formada de preposição mais substantivo, qualificadora de outro substantivo.

Exemplos:

de madeira
de tijolo
casa *sem porta*
com varanda
de praia

(substantivo + locuções adjetivas)

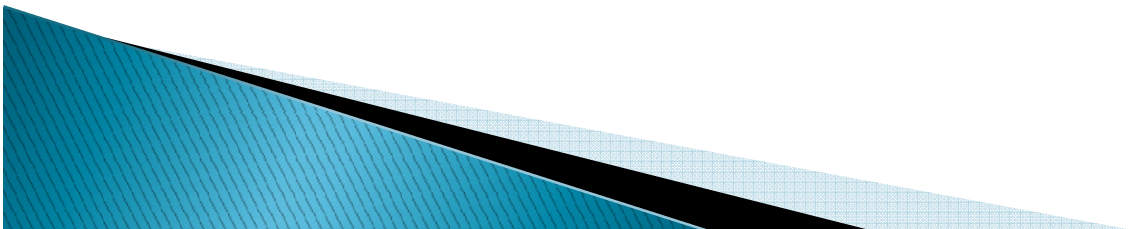


OS SATÉLITES DOS SUBSTANTIVOS

4. NUMERAL

Classe que, em princípio, serve para indicar a quantidade dos substantivos, quantos são eles (*um, dois, dez, o triplo, o quádruplo, um terço, um quinto*).

O numeral ordinal indica em que posição se localiza certo substantivo numa escala de números dispostos em série (*décimo, trigésimo, centésimo*).



OS SATÉLITES DOS SUBSTANTIVOS

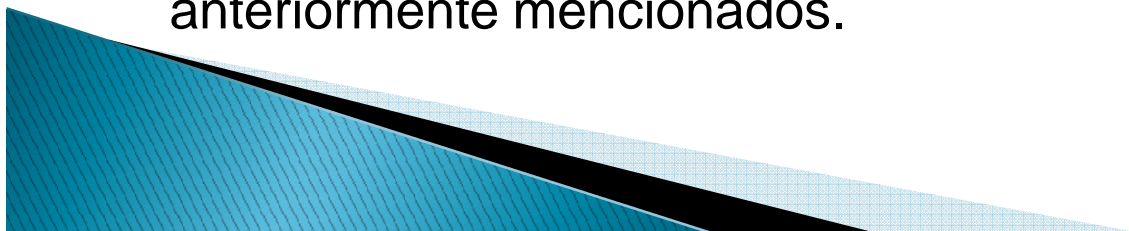
5. ARTIGO

Classe que serve, basicamente, para indicar se o substantivo é concebido como algo já definido e conhecido previamente, ou como algo indefinido e ainda não nomeado.

Exemplos:

Era uma vez **um** cordeiro e **um** lobo que bebiam água à beira de **um** córrego. Então, **o** lobo disse para **o** cordeiro: “Por que está você sujando **o** córrego em que estou bebendo?”

Como se vê, os artigos indefinidos (**um**) no trecho I servem para indicar que os substantivos cordeiro, lobo e córrego não haviam ainda sido citados, tratando-se, pois, de entidades indefinidas. No trecho II, os artigos definidos (**o**) indicam que os três substantivos já são dados como conhecidos por terem sido anteriormente mencionados.



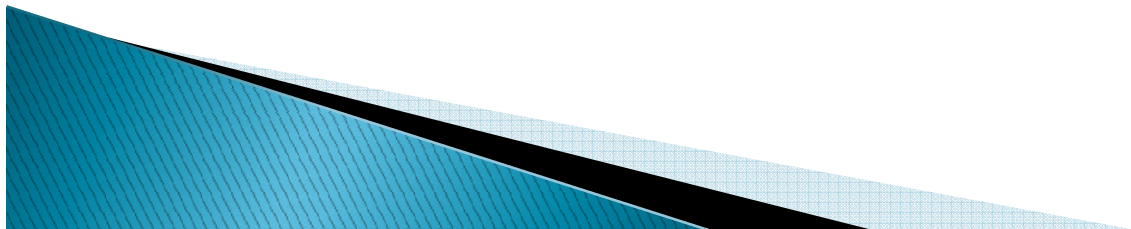
OS SATÉLITES DO VERBO

6. ADVÉRBIO

Como o próprio nome indica, pertencem a essa classe as palavras que se associam ao verbo para indicar as várias circunstâncias que envolvem a ação.

Exemplos:

suavemente
ontem
A aeronave **pousou**
aqui
longe
(verbo + advérbios)



OS SATÉLITES DO VERBO

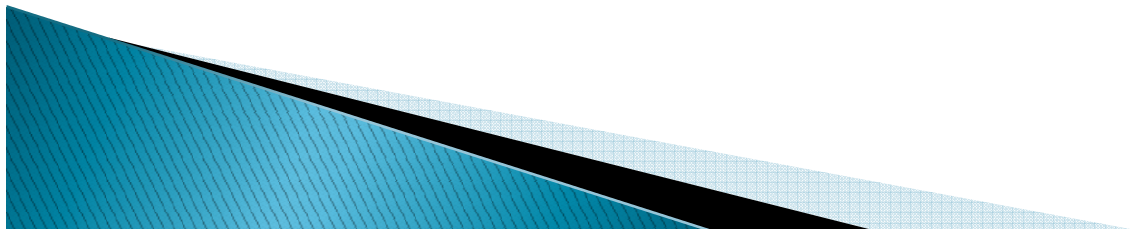
LOCUÇÃO ADVERBIAL

Trata-se de uma expressão formada de preposição mais substantivo, modificadora do verbo.

Exemplos:

com suavidade
por acaso
A aeronave **pousou**
sem atraso
no deserto

(verbo + locuções adverbiais)



Observação:

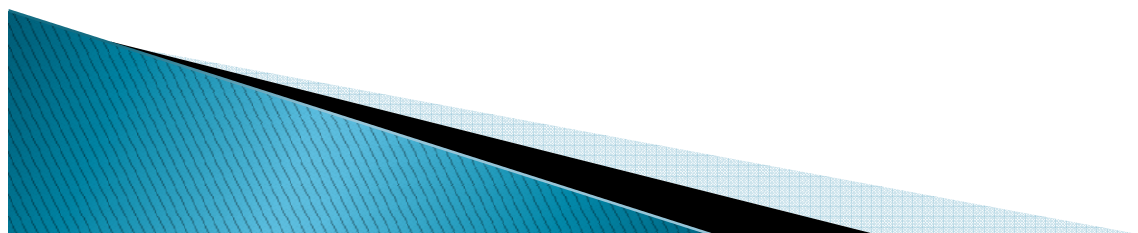
O advérbio pode também ser associado:

- ao adjetivo

*Ayrton Senna era um **piloto muito arrojado** (substantivo + advérbio + adjetivo)*

- a outro advérbio

*A notícia chegou **muito cedo**. (verbo + advérbio + advérbio)*



7. PRONOME

É uma classe de palavras que serve para indicar uma das três pessoas do discurso ou situar alguma coisa em relação a essas três pessoas.

Por convenção, considera-se:

- 1ª pessoa: a que fala;
- 2ª pessoa: aquela com quem se fala;
- 3ª pessoa: aquela de quem se fala.

PRONOME ADJETIVO

Vem sempre associado a um substantivo da frase.

Exemplo:

*Chegou a **sua encomenda**. (pronome adjetivo + substantivo)*

PRONOME SUBSTANTIVO

Vem sempre num lugar que é próprio de substantivo.

Exemplo:

*Chegou notícia sobre o **governador** (substantivo)*

***Ele** não quis dar entrevistas (pronome substantivo)*



CONECTIVOS

Duas classes de palavras possuem a função de conectar elementos da frase: ***a preposição e a conjunção.***

8. PREPOSIÇÃO

Classe de palavras que serve para estabelecer *conexão entre uma palavra e outra.*

Exemplo:

*Um homem de chapéu me olhou **com** desconfiança. (preposição)*

9. CONJUNÇÃO

Classe de palavras que estabelece *conexão entre uma oração e outra.*

Exemplo:

*Só me declararam **que** o tempo estava bom.*

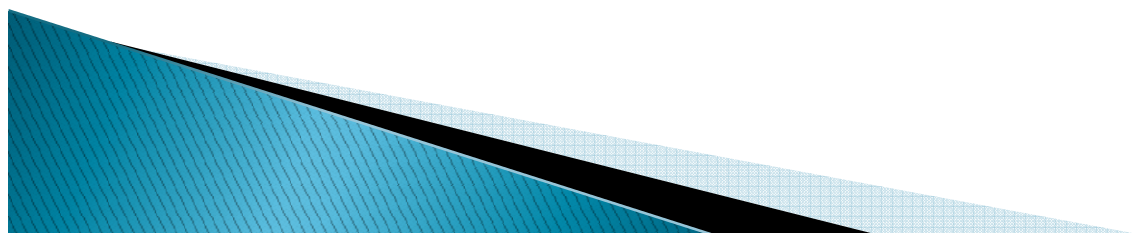
*Chegou atrasado, **pois** seu carro estava no conserto.*



10. INTERJEIÇÃO

Pertencem a essa classe palavras invariáveis que exprimem, de maneira inarticulada (impossível de segmentar), sentimentos e reações de natureza emocional.

Exemplos: Ah! Oh! Alô! Olá!



FIM

www.itnerante.com.br/profile/ProfJoseMaria

